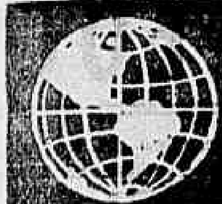

MUNDO *Esportivo*

ANO VII **N. 448**
São Paulo, Sexta-feira,
8 de Maio de 1953

CABEÇÃO

O REI DOS PENAIS

TORNEIO RIO-SÃO PAULO

O torneio atual entre clubes de São Paulo e Rio vai alcançando agora a sua fase mais agura. Aquela em que as equipes consideradas ainda no páreo não podem mais perder pontos. Nestas condições, por exemplo, estão Vasco da Gama, lider invicto, Corintians e São Paulo, vice-lideres. E' verdade que os logo a seguir classificados, com quatro pontos perdidos, ou sejam, Portuguesa de Desportos, Fluminense, Flamengo e Bangu, alimentam tambem esperanças, muito embora estas possam ser imediatamente desfeitas na proxima rodada. Dai por diante, na hipotese de se confirmarem os prognosticos, vencendo os favoritos das pugnas que se vão travar, só mesmo uma grande reviravolta, imprevista até, poderá modificar a feição do certame. Porque vascainos, corintianos e sampaulinos em situação privilegiada, principalmente os dois primeiros que, se não perderem mais, até o prelio dos campeões, a ser realizado no Maracanã em data de 31 do corrente, decidirão o titulo. Isto se não acontecer um tropeço vascaino ou corintiano, que daria ao tricolor a liderança, em caso de não mais ser derrotado.

Provavelmente, é muito cedo para se fazer prognosticos, mormente em se tratando de futebol e com base mesmo nos torneios anteriores, quando os cariocas pareciam vencedores e acabaram entregando-nos o titulo. Foi assim em 51 e 52.

Este ano, contudo, as coisas parecem um pouco mais dificeis, bastando uma rapida vista de olhos pelo que ainda está por vir. O Vasco, grandemente beneficiado pela tabela, tem ainda cinco pelejas a realizar, sendo que uma unica fora de Maracanã, contra o Santos em Vila Belmiro. Tudo pode acontecer, mas qualquer um, antecipadamente, é capaz de julgar vencedor o onze carioca. Os outros adversarios vascainos serão: Bangu (na proxima rodada), Fluminense, Botafogo e Corintians, todos no Rio de Janeiro. Enquanto isto, o nosso campeão terá pela frente o Santos, amanhã, Bangu, Palmeiras, Portuguesa e Vasco. Ora, a mais superficial analise mostra que o esquadrão do Parque São Jorge terá degraus mais perigosos em sua jornada.

Enquanto isto, o São Paulo, tambem somente com um prelio a realizar no Rio, ainda terá que enfrentar Santos e Portuguesa de Desportos, paulistas, e Fluminense e Flamengo, cariocas.

NOSSA OPINIÃO

Sua situação seria otima, não há a menor duvida, se tivesse podido vencer o Vasco na partida que se realizou dia 1.o de maio, eis que, assim, em caso de vitorias consecutivas de Corintians e Vasco, não estaria fora do pareo. A verdade, porém, é que as circunstancias atuais premiam mais o quadro de São Januario, sendo mesmo esperado o que está acontecendo, em face, como já dissemos, da ordem estabelecida para os jogos.

Não se poderia, por exemplo, descartar imediatamente uma equipe carioca de um jogo mais perigoso fora de seus "pagos", nem amontoar logo de saida, no Rio, os seus compromissos mais dificeis, como se deu com os vascainos, que logo jogaram com o Palmeiras, São Paulo e Flamengo. Deixou-se o Corintians para disputar quase uma decisiva com o campeão carioca (ainda estamos no terreno das hipoteses), alem de se o fazer enfrentar no Maracanã o vice-campeão guanabarino. O racional, desde que o Vasco só teria um compromisso fora com o Santos, seria dar-se ao campeão de S. Paulo o direito de jogar fora com o Bangu, em situação mais ou menos identica à de Vila Belmiro.

Em absoluto, estamos agora querendo procurar desculpas para a possivel perda do titulo, que não sabemos se será realidade. Tão somente voltamos a mostrar como "dormiram no ponto" os nossos dirigentes. O "espelho" do São Paulo-Rio ainda não se aclarou de todo, mas já se notam alguns traços de um futuro esboço. E do esboço para o desenho definitivo, ainda há muito chão a percorrer.

Por isso, é melhor aguardar. Lembrando somente que o esquadrão de São Januario vai de vento em popa, sendo o unico invicto desta não tão atraente (em confronto com as anteriores) competição interestadual. E está, inclusive, desfazendo aquele dito de que a melhor defesa é o ataque. Porque, em quatro jogos, marcou somente um tento em cada jogo, sofrendo dois nas quatro pelejas. O Corintians, que efetivamente possui um dos melhores ataques do Brasil, marcou 11 gols, mas sofreu seis, tambem em quatro pelejas, o que não deixa de ser um demerito para sua retaguarda, principalmente se atentarmos para o fato da irregularidade, já que esses seis gols vazaram as redes de Cabeção apenas nos jogos contra o São Paulo e o Fluminense. Entretanto, parece que só agora o nosso bi-campeão embalou verdadeiramente. O Vasco já vem estruturado desde muito tempo, quando jogou na Argentina e no Chile.

Quanto ao tricolor, vamos ver agora ante o Fluminense. Reeditando aquela atuação de contra o Botafogo, no primeiro tempo, não há duvida de que pode vencer com categoria. Como os bandeirantes só costumam dar a "virada" após a metade do certame, poderemos aguardar tudo agora, inclusive da parte da Portuguesa no prelio de amanhã no Rio.

FATOS EM FOCO

O Palmeiras contratou Gonzalez! O laconico da noticia gerou controversias entre os torcedores, certamente entre os menos enfronhados nas coisas do clube, que maldiziam céus e terra, falando, abertamente, contra os dirigentes atuais do Parque Antartica. Muitos socios até chegaram a querer pedir demissão, porque isso era demais. No entender deles, é logico. Pouco a pouco, entretanto, as coisas foram se aclarando e voltando a calma ao ambiente esmeraldino. E' que tinham conhecimentos de maiores detalhes, sabendo então que o argentino fôra contratado como auxiliar de Ondino Vieira.

Os leitores ficarão a perguntar quais os motivos do descontentamento, da confusão. Esclarecemos: é que os citados torcedores estavam pensando que Gonzalez ia reaparecer na meia esquerda do onze do Palmeiras. Depois, ficaram um pouco mais contentes. Pensando que o que dois olhos (os do Ondino) não vêem, quatro (os do Ondino e os do Gonzalez) talvez possam enxergar.

—★—

E por falar em Gonzalez, o auxiliar tecnico já esteve fazendo observações pelo interior. Foi a São Caetano e "olhou" Ecidir e Frangão. Este já é meio veterano, mas o zagueiro, dizem, é o maior de todo o "hinterland". Pelo menos os que já o viram jogar assim afirmam. Enquanto isto, deverá chegar esta semana para treinar em Parque Antartica o ponteiro direito Villanueva. Argentino? Peruano ou paraguaio? Sabe-se somente que o rapaz jogava no Corintians de Presidente Prudente, tendo formado ala com Aquiles.

Um novo Guanxuma? Ninguem sabe. Aliás, as referencias são as melhores. Entretanto, será interessante que o Palmeiras não venha a agir com precipitação. Um bom periodo de experiencias é sempre aconselhavel, a fim de que não se repita o caso do extrema de Jaú.

—★—

Há certas coisas que a gente não compreende. Por exemplo: fala-se do interesse do São Paulo em contratar Osvaldo, goleiro do Botafogo. Até ai nada de mais, porem acontece que o tricolor deliberou pagar pelo passe até 300 mil cruzeiros. Ora, esse preço o gremio da Estrela Solitaria rejeitou ao Flamengo, pois não fará a transação por menos de 550 mil. O São Paulo está receioso porque o Balisa não é mais assim tão jovem e trata de não pagar muito.

O que não compreendemos é como o clube do Canindé mantem Negri e Martino em suas fileiras, tambem não muito jovens, embora em carater experimental durante o torneio interestadual. Osvaldo não é mais velho que esses dois argentinos. Terá talvez uns 28 anos no maximo. E se tudo é questão de experiencia, esta bem que poderia ser tentada. O Santos, por seu turno, anda atrás do goleiro, querendo trocá-lo por Manga. Aguardemos os acontecimentos.

—★—

Desde que Fleitas Solich pôs os pés no Flamengo, Rubens estava com os dias contados. O tecnico não acredita em jogadores demasiadamente classicos. Quer luta e muita luta. Já contra o Vasco, o meia direita começou mal e cedeu o posto a Evaristo. Veio o prelio ante o Corintians e todos sabem o que aconteceu. Seis bolinhas no barbante de Garcia e descontentamento completo da direção tecnica.

Tanto que, após o encerramento da partida, Indio foi o unico a receber o abraço e palavras de encorajamento de Solich. E agora as noticias que nos chegam do Rio informam que Rubens teve sua derradeira oportunidade, que, do Pacaembu, irá diretamente para a "cerca". No Flamengo, dizem os dirigentes rubro-negros, não há lugar para displicentes. O craque paulista era um idolo, mas está por baixo. Até que, um dia, as coisas fiquem pretas e a torcida clame pela volta do jogador. Porque não foi somente Rubens que apanhou de seis. Foi Evaristo, Benitez, Garcia, Pavão, Dequinha, o quadro todo. Foi tambem Fleitas Solich, que vendo Rubens jogar mal e varios outros, só fez modificações quando o prelio já estava perdido.

Tinha que aparecer um "bode expiatorio"!

—★—

O Vasco quer jogar à tarde, contra o Bangu. Em outras palavras: o jogo Palmeiras vs. Flamengo teria que ser antecipado para a parte da manhã. E' mesmo o que diziamos: não passa uma jornada do torneio atual, sem uns pedidozinhos de transferencia, antecipação ou permuta. Visa o lider da tabela obter melhor arrecadação, mas o Palmeiras não deve ir na conversa, já que, sendo o certame tambem uma corrida de rendas, terá melhores resultados financeiros jogando à tarde. E deve lembrar-se que o Vasco não quis adiar o prelio do dia 21 de abril. E' melhor deixar tudo como está.

—★—

Outro juiz que está na "lista negra"! Agora é um carioca, ou seja o Carlos de Oliveira Monteiro. O Fluminense considerou-o "papel queimado" para seus futuros jogos, em virtude de Tijolo ter assinalado o gol de empate do Botafogo, quando Castilho foi empurrado para dentro da meta pelos botafoguenses, saindo ai um gol de "bola e tudo". O tudo quer dizer atacantes, defensores, goleiro, etc. e tal. O arbitro só não foi junto porque não estava perto.

Para o jogo São Paulo vs. Fluminense, não virá Tijolo como, a principio, pretendia o clube das Laranjeiras. Até certo ponto, é interessante para os paulistas, pois o arbitro poderia vir com intuitos de agradar os cariocas e desfazer a "má impressão". O São Paulo, então, teria que tomar providencias.

Entretanto, a F.M.F. vem de contratar um novo juiz. Um sueco chamado Westman, que já se encontra na capital da Republica. E logo o Fluminense resolveu propô-lo para apitar o interestadual do Pacaembu. Acontece que, desde o inicio, existia um quadro de juizes e os paulistas abriram um precedente aceitando a posterior inclusão de Grill. Agora surge este outro. E, sem qualquer veneno, diga-se que é um recem-contratado e que não vai querer desgostar a parte que o contratou. Pergunta-se qual a arbitro que São Paulo indicará para completar o seu quadro.

CARTA ABERTA de LUIZ VEDROSI ao tecnico ONDINO VIEIRA

Reconheço que a função de um técnico, dentro de um grande clube, é dificil. E que mais dificil é quando a agremiação, embora de grande prestigio, esteja na situação em que se encontra presentemente o Palmeiras, qual seja a de procurar formar um grande esquadrão para o proximo campeonato. Eis porque reputo enorme a sua responsabilidade e compreendo os problemas que surgem constantemente. Mas, não é por isso, e você não pode querer que seja, que eu endosse o que sua ação tem refletido. Deixo de lado, hoje, os quatro primeiros jogos que você teve no Torneio Rio-São Paulo, porque os dois primeiros resultados foram até certo ponto naturais e os dois outros mais animadores. Parecia até que a diretriz estava mais solida do que anteriormente. Todavia, de um momento para outro, tudo desmoronou. E é por essa razão que me restrinjo tão somente ao prelio de domingo, no qual, indubitavelmente, seus erros foram em demasia. Não sei se por querer proteger em demasia Rafanelli ou temeroso por um possivel fracasso do mesmo, o certo é que você desviou muito a ação de Sarno em favor dele e, consequentemente, desequilibrou muito a peça defensiva, já bastante confusa e mesmo deficiente em virtude da erronea disposição diagonal da intermediaria. Essa linha ficou com base na direita, ou melhor, em Rui, quando todo mundo sabe que esse elemento não serve para marcar ponta. Decorrente desse erro clamoroso, você teve outros, como a posição de Flume no papel defensivo mais do que ofensivo, e, pior do que esse, o de Dema no apoio, quando é sabido e mais do que tanto que o referido elemento é essencialmente da base defensiva. E não parou ainda sua confusão. O ataque foi outra balburdia tremenda. Rodrigues nunca poderia ter sido incluido na direita. Se você pretendia fazer um teste com Canhotinho, deveria deixar à margem o titular da posição ou aguardar outra oportunidade. Depois, sentindo o erro, dentro da propria peleja, poderia saná-lo. Bastava formar o ataque com Liminha, Ponce, Odair, Canhotinho e Rodrigues, naturalmente depois da saida forçada de Jair e de ter reconhecido que Carlyle não andava dentro da sua tática. Nunca, porem, deveria ter mandado Ponce armar, como não poderia esperar rendimento do "miolo" com Liminha e Odair quase isolados, mais ainda porque Canhotinho era um peso morto e Rodrigues não achava os pés para entrar em ação. O que você precisa, meu caro Ondino, é procurar conhecer melhor os elementos que tem em mãos. Precisa tambem ver com os olhos da cabeça e não com os do coração. Se Canhotinho não serve, nada de procurar um buraquinho para aproveitá-lo. O que você fez com Guanxuma, deve fazer com outros, seja Canhotinho ou outro qualquer medalhão ou veteranissimo do Parque Antartica. E essa historia de fazer assim ou assado para ver se dá certo, tambem não cabe, mesmo porque você precisa se compenetrar de uma realidade que está patente: o Palmeiras não é um clubinho que pode ficar esperando vitorias, que pode ser contentado com um bom resultado por mês. Se você tem carta branca, que eu sei que tem, deve fazer uso da mesma, para que não sobrevenham resultados cujas consequencias sejam desastrosas para o clube e a você tambem, sim, porque eu acredito que você não se sente totalmente satisfeito apenas com os tantos mil cruzeiros que mensalmente recebe por força de um contrato.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo. Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios.
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

MERCADO ESTRANGEIRO PERIGOSA E DISPENDIOSA TABUA DE SALVAÇÃO

UM ESTADO CAÓTICO QUE AINDA CONTINUA – EQUILIBRIO QUE NUNCA EXISTIU – A PERFEITA E A FALSA POLITICA – A PRESSA: INIMIGO E MAL QUE AFLIGE OS BRASILEIROS – TEMOS O MELHOR FUTEBOL DO MUNDO... E QUANDO SE PRECISA DE JOGADORES, VAMOS BUSCÁ-LOS EM OUTROS CENTROS – EM SÃO PAULO A SITUAÇÃO AINDA É MAIS CRITICA – ATE' QUANDO PERDURARÁ A SITUAÇÃO?

Quando um clube se vê cercado de dificuldades, com produções deficitarias, com a existencia de lacunas terriveis, no surgimento de atoleiros enormes, onde se afundam esforços desesperados, tão somente assim é que os diretores resolvem tirar o paletó, trabalhando ativamente no sentido de que o plantel seja renovado. Surgem, então, as contratações. Algumas boas, outras más. O que não existe é o certeiro equilibrio que deveria nortear os empreendimentos de vulto.

Algumas agremiações, neste setor, já vão para outros ambitos, que podemos considerar ainda mais perigosos, importando jogadores, de preferencia argentinos. Será isso a melhor solução? Essas importações cobrem as deficiencias? Os craques colaboram para o levantamento do nivel futebolistico brasileiro?

Quase nunca, poderia ser a resposta. A politica seguida por essas agremiações, que querem emancipar-se tecnicamente, consideramos erronea. E é completamente erronea, por que os clubes que agem dessa maneira, não cuidam de incentivar os jogadores indigenas. Levam os seus olhos para outros limites, buscando jogadores que, quase sempre, não estão em condições. Para que se comprove isso, basta tão somente que se lembre quais os craques famosos na Argentina que vieram dar sua parcela de esforço para o engrandecimento do futebol brasileiro no apogeu de suas qualidades. Quase nenhum. Quando eles se encontram em disponibilidade, é por que não os aceitam mais nos paises de origem, seja lá por que motivos forem.

O Corintians é o unico clube brasileiro que não admite a presença de estrangeiros em sua equipe, que é formada totalmente por homens do nosso futebol, que nasceram no Brasil e que aqui se formaram como jogadores. Os resultados dessa politica são por todos conhecidos. O quadro do Parque São Jorge não é dirigido, inconscientemente, por u'a mentalidade heterogenea. Forma um conjunto, no qual sempre se irmana o mesmo sangue, a mesma vontade de triunfo.

Entretanto, a politica que orienta esse setor da vida do grande clube do Parque S. Jorge não é a mesma que marca os acometimentos de outras não menores agremiações, as quais,

TEXTO DE *NELSON SPINELLI*

nos momentos aflitivos, sempre tratam de ir buscar alem fronteiras, outras figuras que galgam rapidamente o quadro titular, simplesmente, não por que sejam melhores do que os nossos, mas somente por que são estrangeiros. O simples fato de um camarada haver nascido na Argentina, basta para que ele seja considerado jogador de boas qualidades?

Enquanto isso, os bons craques que surgem no celeiro inesgotavel e fertil dos pequenos clubes, brotando no "terreiro" a dois por três, são erlegados a plano inferior.

Não podemos negar que diversos jogadores argentinos que atuam ou já atuaram em nosso meio, apresentaram qualidades. Entretanto, uma verificação completa e ilibada de partidarismos, permite-nos dizer que em raras ocasiões é que esses mesmos homens colaboraram diretamente para o reerguimento de um clube, no seu ponto de vista tecnico, ou ajudaram a tornar o futebol brasileiro, que os hospedou, ainda maior. Um caso, como o de Sastre, é uma exceção. Um Luiz Villa, não surge sempre.

Porem, tudo o que já se disse, tudo o que se diz e ainda resta por dizer, soará aos ouvidos de nossos mentores como palavras atiradas ao deserto, perdendo-se no torvelinho de paixões e desejos absurdos.

O que os argentinos fazem, plasmando jogadores em seu proprio meio, burilando suas qualidades, tornando-os aptos para carregar nos ombros a fama internacional, não é feito no Brasil. E, nós, que possuimos uma das melhores recomendações como pais praticante do "soccer", que se agita febrilmente em campanhas diversas, que "fabrica" jogadores aos milhares, onde um mundo diverso gira em torno do futebol, somos obrigados a "importar" jogadores, para a cobertura de deficiencias, que nós proprios criamos. O Rio de Janeiro, como grande centro futebolistico do país, ainda não desceu à pratica inconsciente e volutuosa destas contratações ineficazes, em sua maioria. Raros são os jogadores platinos que militam no futebol guanabarino. Para uma compensação infeliz, sob todos os aspectos, temos, porem, São Paulo, onde grandes e pequenos clubes abrigam futebolistas de outros centros, que não brasileiros. Sendo êste Estado, indiscutivelmente, um dos maiores centros produtores de craques, com uma legião infindavel de agremiações interioranas, com milhares de jogadores formados, outros tantos em embrião, isto é francamente absurdo.

E, o que se torna ainda mais interessante é que não somente os chamados "grandes" de São Paulo, os eternos potentados do futebol paulista, é que se entregam a tal importação. Vemos até um Jabaquara, guardando em suas hostes, Arias, Hidalgo e outros. Elementos que pouco, afinal, contribuiram para que o ex-Leão do Macuco tivesse uma campanha brilhante no certame passado, podendo se safar do pesadêlo, que afinal veio a se confirmar, atirando o antigo Espanha para a ribanceira da Segunda Divisão. O Juventus esteve com Ferro, Negri e Paz. Enquanto isso, bons elementos, genuinamente brasileiros, foram relegados a plano secundario, tornando-se meras personagens sem oportunidade, na sombra do desconhecimento. A Ponte Preta abrigou Raul Diaz. O XV de Novembro de Jaú, Miguel Jaime.

Estes foram os pequenos clubes. Dos grandes, exceção feita ao Corintians, então nem se pode falar. No Palmeiras, a politica persistiu sempre demoradamente. Precisa-se de um elemento para a vanguarda? Para que procurar elemento jovem do



ALBELLA E' UM EXEMPLO. FEZ POUCO, ESTA E' QUE E' A VERDADE, MAS QUERIA GANHAR MUITO. ABSURDO!

nosso futebol? Vamos lá para a Argentina buscar qualquer um. E, francamente, não é preciso nem ser argentino. Basta somente ter passado pela Argentina. Como Oroz, por exemplo.

Villa, Rodriguez, Santos e outros mais, tiveram em ação no Parque Antartica. Rugillo e Rafagnelli são os ultimos agregados à familia esmeraldina. Pode ser que venham a apresentar prestimos à equipe esmeraldina, como alguns deles serviram, como Villa, por exemplo. Entretanto, o que não se pode negar é que com as diversas experiencias realizadas, a propria unidade pode se desmembrar. O que os mentores esmeraldinos necessitam encarar: não se faz uma equipe para o momento imediato. E' antes de mais nada, necessario que o futuro seja encarado. E, que quando o momento chegue, se tenha às mãos as armas necessarias, os homens necessarios, numa estruturação perfeitamente definida, não uma colcha de retalhos, que poderá trazer consequencias pusilanimes.

O mal do brasileiro é a pressa. Não existe no carater brasileiro um determinismo logico e racional. Quando existe o mal, querem os nossos mentores sempre saná-lo, aplicando rapidissimas emulsões, que ficarão esmigalhadas, com o passar dos tempos, voltando então, a doença já em carater cronico.

O São Paulo tambem gosta muito de argentinos. Martino, Negri, Albella, Moreno, Poy, Di Loreto, são os mais recentes. E, já muitos andaram por aí. Porem, ultimamente, ao que parece, os diretores tricolores encontraram o verdadeiro caminho, seguindo a rota mais certa. Assim é que vemos Lanzoninho, Gino, Pian e outros valores mais jovens, genuinamente brasileiros, dando sua parcela para a grandeza sampaulina. De certos argentinos, ainda pouco se pode falar. De Martino, por exemplo, que ainda não pôde mostrar o que dele dizem. Esperemos.

A Portuguesa tambem, depois de haver seguido sempre uma norma de conduta inalterada, com o aproveitamento de bons valores do futebol brasileiro, quis alguma ocisa com os argentinos. E, veio Pontoni. Negri tambem andou por lá. Candal tambem ainda se encontra entre os "lusos".

A situação é essa. A mentalidade de certos mentores ainda não está suficientemente desenvolvida, para que se apercebam de realidade incontrastavel dos fatos. O mercado estrangeiro continua sendo a pretensa tabua de salvação. Até quando?

EVASÃO DE RENDAS

ASSUNTO DELICADO PARA JANIO QUADROS E ROBERTO PEDROSA

Nem bem haviamos feito criticas ao que acontecera em Maracanã, e que continua acontecendo, com despesas enormes a serem deduzidas das rendas dos jogos, eis que no Pacaembu dá-se o que se viu no ultimo domingo pela manhã, durante o prelio entre Corintians e Flamengo. Estadio lotado, inclusive com muita gente localizada na escadaria da concha acustica. Mas, que grande surpresa quando os alto-falantes anunciaram a arrecadação! Não chegou a 580 mil. O apupo do publico, a desconfiança que se notava em todos os semblantes, diz bem como foi recebida a informação. Não era possivel, todos pensavam. E nós estavamos entre os que não acreditaram na cifra de 579 mil. Não era e não é possivel.

E' verdade que o presidente da entidade paulista fez declarações a respeito do preço das numeradas e que estas declarações tem efetivamente alguma procedencia. Mas, os paulistas estão "escaldados", eles sabem o que tem acontecido, inclusive com alguns inqueritos sobre a evasão de rendas do nosso gigante de cimento armado. Isso, como soe acontecer por este Brasil afora, ficou em nada, em agua de batata. Porque não se apurou coisa alguma e as arrecadações permaneceram insuficientes. Publico para 800 mil, renda de 500; publico para 500, renda de 300. Aquela do interestadual matutino de domingo foi de morte! Descontam taxas absurdas, pagam-se fiscais, bilheteiros, etc, e tal e ainda aparecem esses "descontozinhos" por fora.

QUEM ASSISTE FUTEBOL POR SIMPLES DIVERSÃO, DEVE PAGAR. SEJA QUEM FOR

E ninguem nos venha dizer que não há evasão de rendas. Porque há. Esta é a nossa opinião, como é a de todo o pagante de futebol. O prefeito Janio Quadros, está querendo tomar providencias. Já disse e falou muito, mas esperamos que não fique somente em falatorio. Os proprios clubes têm que se mexer, exigir dos poderes competentes maior e melhor fiscalização. A Federação tambem há de ter interesse em ver tudo regularizado, tudo em pratos limpos.

A guerra aos cambistas, à desonestidade terá que começar imediatamente. E já começa tarde. Sabe-se, por exemplo, que muitas entradas são vendidas duas vezes nos guichês, o que quer dizer que o dinheiro só entra uma vez. Se é o pagante quem assevera isso, há que se lembrar que a "voz do povo é a voz de Deus", que isso já deve ter acontecido com este ou aquele. Logicamente, não ouvidamos da honestidade de ninguem, mas tambem não aceitamos rendas como aquela do ultimo domingo. E a citamos como exemplo, eis que outras têm sido até bem pior. O Prefeito vai arrecadar carteirinhas de policiais, vai fazer e acontecer, não permitindo mais os ingressos graciosos de secretarios de secretarios de deputados ou vereadores. Aliás, nem estes deveriam ter ingresso livre, porque ganham do Estado ou Municipio e podem pagar. Doa a quem doer, mas a verdade é que, quem não fosse trabalhar, comparecesse ao estadio pelo simples prazer da diversão, deveria pagar ingresso integral. Isto é que seria o certo.

No Rio, os clubes já estão gritando contra as despesas escorchantes. Não devemos ficar por baixo. E lá existem maquinas de ingressos, que se não impedem o desvio, o dificultam. Aqui tudo é feito manualmente e, portanto, a fiscalização tem que ser maior, por parte de todos os interessados. Cabe ao prefeito Janio a primeira palavra e se for necessario uma vassourada que se dê essa vassourada. Ficar como está é que não é possivel. E pode contar com a imprensa. Calar e consentir é que é estupidez.

A RENDA DE DOMINGO É A PROVA DA EVASÃO. A GUERRA DEVE COMEÇAR

Está aberta a guerra à evasão de rendas. E em lutas como essa, de tal natureza, que lesa clubes, Federações, o proprio pagante e poderes publicos, não deve haver quartel. O primeiro "front" surgiu nestas colunas, o outro está nas arquibancadas e populares. Há que se varrer a "terra de ninguem" a metralha, chutando os "espiões" e traidores. E abramos fogo imediatamente!

E' PERIGOSO PARA MUITA GENTE

EU SOU DO CONTRA

Muita gente pensa que o simples fato de ser eu do contra faça com que me cale quando as coisas estão certas. Não, não é assim. Desço a ripa quando vejo coisas erradas, fico falando sobre as mesmas anos e mais anos, mas quando há reparos, fazendo justiça, rendo minhas homenagens aos que merecem. O horario, no jogo de domingo cedo foi religiosamente observado. Tambem à tarde, assim aconteceu. Otimo. Agora pergunto: Por que não acontece sempre assim? Não seria melhor para todos? Mas, não vou ficar muito tempo preso a isso, porque, mesmo sendo muito otimista como sou, não acredito que as coisas tenham sido colocadas nos respectivos eixos. Talvez tenha sido até um desdescuido... E por falar em descuido, sinceramente, eu não compreendo qual o motivo ou quais os motivos que levaram os nossos ilustrissimos dirigentes a escalar, outra vez, o tal de Querubim. Esse homem tinha sido mais do que um desastre no prelio Palmeiras vs. Portuguesa. Umas ferias, portanto, não lhe fariam mal. No entanto, para tapear o publico daqui, mandaram-no apitar no Rio. E, então, aconteceu tão somente o que poderia acontecer. Outro desastre! E quem saiu prejudicado com isso foi o São Paulo, sim, o tricolor que perdeu a peleja. Mas, tanto quanto ele, foi prejudicado o futebol de S. Paulo, porque sofreu mais uma derrota. E essa opinião não é nossa. Damos a palavra aos proprios jornais do Rio, nos quais vimos, de maneira incisiva, afirmações que não deixam duvidas quanto a existencia de um penal, contra o Vasco, não consignado pelo dito soprador da latinha. Para os periodicos da cariocolandia dizer isso, facil é compreender que o toque de Augusto deve ter sido super escandaloso. No entanto, o tal de Querubim não viu, não quis ver ou não teve coragem para ver. Aceitamos que não tenha tido coragem para ver. Aliás, não é o primeiro e nem será o ultimo juiz paulista a ter erros contra os quadros paulistas, no Rio, pela covardia. Os apitadores cariocas aqui apitam tudo e até nos prejudicam. Mario Viana deu, recentemente, um gol de Genuino feito com auxilio de uma das mãos. Domingo, Gama Malcher apitou um penal contra o Corintians ao invés de punir um impedimento legitimo do atacante carioca. Esses dois exemplos são os mais recentes. Poderiamos citar uma porção de outros. No entanto, os nossos apitadores são verdadeiras mães para os guanabarinos. Eu não quero insinuar que devam meter a mão no bolso dos cariocas, que devam ver as coisas com o proposito de favorecer os quadros bandeirantes. Absolutamente. Quero apenas dizer que precisam ser mais homens, que devem ser mais responsaveis ou menos irresponsaveis, para que, no Maracanã, em São Januario ou onde quer que seja, no Rio, apitar tudo. E como Querubim não é capaz disso, então que seja rifado, mesmo porque aqui tambem ele não pode ter vez, como não tem Jorge Miguel. Isso deve ser feito e com urgencia, a menos que a nossa entidade queira botar tranca na porta depois da mesma arrombada... JOÃO TEIMOSO.

BIOGRAFIA

BAUER

José Carlos Bauer nasceu em São Paulo, a 21 de novembro de 1925. Vai completar, pois, 28 anos.

Em toda a sua carreira vestiu uma só camisa: a do São Paulo. Porem, varias vezes integrou a seleção paulista e tambem a seleção brasileira.

Medio de grandes recursos, possuidor de estatura privilegiada, completou com Rui e Noronha uma das mais famosas intermediarias do futebol nacional.

Subiu todos os degraus de sua carreira no Canindé, indo do infantil para o quadro aspirante e daí galgando o quadro profissional, que o levou posteriormente aos selecionados de São Paulo e do Brasil.

Foi duas vezes bi-campeão paulista, campeão brasileiro, campeão sul-americano, campeão panamericano e vice-campeão do mundo em 1950.

Em 1952, atingido pelo avante Baltazar, do Botafogo, de Ribeirão Preto, permaneceu inativo, estando mesmo ameaçado de não mais jogar futebol. Graças à uma operação cirurgica e sua extraordinaria resistencia, conseguiu recuperar-se. Voltou ao gramado quase no final do ultimo certame paulista, frente ao Radium, sendo recepcionado de forma empolgante por toda a numerosa assistencia que foi ao Pacaembu naquela ocasião.

Esteve presente ao sul-americano de Lima, onde foi vice-campeão. Recuperou sua forma e é uma das esperanças do São Paulo dentro do atual Torneio Rio-São Paulo.

Dificilmente deixará de ser convocado para a seleção brasileira que participará da Copa do Mundo de 1954.

A cronica especializada internacional o considerou um dos maiores medios do mundo, na Copa Jules Rimet de 1950.

O SANTOS COMO ELE SE APRESENTA

A reabilitação obtida frente ao Palmeiras foi boa — O retorno de Helvio deu mais confiança, porem na linha media residiu a mais racional estrutura — Valter nunca poderá ser ponta direita — Confrontos necessarios — Há que saber usar as virtudes dos avantes

Depois de três derrotas, uma das quais bem feia, dentro do proprio alçapão de Vila Belmiro, obteve o Santos a reabilitacção. A vitoria sobre o Palmeiras, efetivamente, representou isso para o quadro santista, principalmente porque entrou em campo inferiorizado e com diminutas possibilidades, e saiu triunfante, mercê de um racional aproveitamento de valores e energias na etapa complementar do jogo.

Helvio, não há duvida, estava fazendo falta à equipe, como o faz tambem Antoninho, em que pese as deficiencias fisicas que apresenta. Ademais, as constantes modificacções na retaguarda demonstravam a necessidade de uma estruturação definitiva dando-se ao onze elementos capacitados a, na intermediaria, desempenhar o papel de volantes, enquanto outros, mais experientes, deveriam se incumbir da marcacção em cima. A deslocacção de Cassio para a marcação do extrema foi medida acertada, como o foi tambem a inclusão de Nenê ou Pascoal no outro flanco, em substituicção ao inexperiente Xisto. Bem escudados no centro da zaga, somente restaria o aproveitamento racional de Formiga e Zito, este mais rigido, porem inteligente e bom passador; aquele mais à vontade, mais liberto da marcacção em cima. E, agindo assim, o Santos pôde dar talvez a melhor forma à sua retaguarda. Tanto que, apesar de não jogar tão bem nos primeiros quarenta e cinco minutos, soube manter a invulnerabilidade da meta de Manga, a não ser no lance fortuito do gol olimpico de Jair.

Quanto ao ataque, temos dito e repetimos que a escalacção de Valter para a ponta direita é errada. E' verdade que o meia do Ipiranga raramente foi visto nesse posto, indo trabalhar mais em ligação com Antoninho no lado esquerdo, buscando lançar Tite ou Vasconcelos, enquanto Alvaro se deslocava para o lado, nunca porem na verdadeira posicção de extrema direita. Poderão dizer que a tatica empregada deu certo e não discutimos esse ponto. Todavia, é preciso atentar para o fato de que o Palmeiras facilitou, com os defeitos de Rui e Sarno. Valter é um bom construtor e sabe arrematar, mas não poderá indiscutivelmente, render o suficiente na direita, posto ingrato, mormente quando acontecer na defesa adversaria não apresentar os defeitos que mostrou o alvi-verde.

O jogo contra o Flamengo, no instante em que saiu Antoninho, foi por demais claro. Aí, não custará tentar a derivação de Tite para a direita, pois chuta bem com os dois pés, jogando-se Valter para a esquerda, já que suas maiores qualidades residem na canhota. Ou então que se tente a infiltração de Vasconcelos pelo lado, em trabalho conjunto com Antoninho ou Alvaro.

Estas são restrições que ficaram à mostra desde os primeiros movimentos do Santos e, não será por causa da vitoria sobre o Palmeiras, que deva ser esquecida. Valter é valioso, mas cumpre seja explorado no lugar certo.

BILHETE AZUL PARA O TURISTA

Após a partida contra o Santos, de mistura com torcedores palmeirenses que deixavam o Estadio, tivemos oportunidade de ouvir, à certa altura, um comentario sobre Canhotinho, que, apesar do tom piadesco com que foi dito, encerra aquele fundo de verdade do espirito popular. Dizia um esmeraldino: "Bem, o Canhoto já cumpriu sua missão este ano. Agora, só reaparecerá o ano vindouro". De fato, Canhotinho, já há algum tempo que não passa de peso morto dentro do Palmeiras. Dificil envergar a camiseta do seu clube em qualquer jogo, muito mais dificil ainda sair-se bem nas suas atuações. Contra o Santos, comprovou que não serve mais para o quadro de Parque Antartica. E' um verdadeiro turista no onze principal dos periquitos. Está agora sem contrato. E, pelo bem do Palmeiras, deverá continuar sem ele e sem pertencer ao clube. A agremiação alvi-verde não se pode dar ao luxo de manter elementos que não prestam seu concurso ao clube. Esse dinheiro pode ser melhor empregado com outro elemento. Soou a hora de Canhotinho e não há que fazer ouvidos surdos a esse toque. Foi uma lastima na ponta esquerda, como será em qualquer posição. Quando aparece no Parque Antartica, precisa de cicerone para se dirigir aos vestiarios, cuja localização já não mais se lembra. Para a torcida, então, é como o diabo: todo mundo acredita que existe, mas ninguem ainda viu. Vejamos se o Palmeiras bota de lado qualquer resquicio daquele sentimentalismo que o está sufocando e trate de se livrar de suas peças historicas, que só enfeitam, mas custam os olhos da cara. Canhotinho não mais serve ao clube de Parque Antartica. Por isso, a atitude correta seria a dispensa imediata do craque.

PERFIL

ANTONINHO

Uma das mais curiosas carreiras do futebol brasileiro é, sem duvida, a de Antoninho, o notavel meia do Santos F. C.

Trata-se, evidentemente, de um dos maiores ases do país na sua posição, pois possui todos os recursos do craque perfeito, toda habilidade de grande meia.

Entretanto, Antoninho jamais teve grandes oportunidades para alcançar a fama e o prestigio que outros craques, até de inferiores qualidades, lograram alcançar.

Apesar de ser grande, somente no final de sua carreira teve oportunidade na seleção paulista, sagrando-se campeão brasileiro. Um cronista carioca, analisando a atuação de Antoninho, depois da partida Paulistas (3) vs. Cariocas (0), disse do veterano meia: "E' como um relogio suiço; cronometricamente certo".

Talvez, o ambiente em Vila Belmiro fosse acanhado demais para dar a Antoninho todas as oportunidades que o colocariam ao lado de Zizinho, Baltazar, Jair, Ademir, Castilho e outros nomes de fama internacional. Se Antoninho tivesse aparecido num dos grandes do futebol paulista, talvez que a sua consagração se consumasse.

Sem o menor esforço, completamente parado no terreno, ele pode armar toda a sua equipe. E nestes ultimos anos, a maioria das vitorias do Santos foram devidas à sua classe, ao seu padrão de jogo de primeira e à sua profunda experiencia.

Antoninho parece estar no fim da carreira. Poderá jogar mais um ou dois anos. Não terá, porem, a oportunidade que merecia pelos seus recursos excepcionais. Seu nome acabará sendo esquecido muito mais cedo do que merece.

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!



CRONICA INTERNACIONAL

O EXEMPLO DA INGLATERRA

Não há duvida, o futebol da Inglaterra é o mais bem organizado do mundo. Acaba de terminar o seu campeonato, um durissimo campeonato por sinal, e ficaram colocados na primeira colocação, na contagem por pontos ganhos, Arsenal e Preston, com 54 pontos cada. Noutro país, haveria certamente necessidade de uma outra disputa, com duas ou três pelejas, a fim de determinar o vencedor (aqui no Brasil ele chamar-se-ia de super-campeão, como foi o caso do Fluminense, no Rio, em 46).

Nada disso aconteceu, pois o regulamento determina que prevaleça o gol "average" e nestas condições o Arsenal foi proclamado o dono do titulo, porque a classificação por gols foi a seguinte:

Arsenal — 97 pro, 64 contra, media 1.515.

Preston — 86 pro, 60 contra, media 1.416.

Como se vê, a diferença é minima, muito menos de um tento, mas ninguem reclamou, todos consideraram o Arsenal legitimo vencedor. Por outro lado, tendo se classificado nos ultimos lugares, deverão descer para a Segunda Divisão os clubes Stoke City e Derby, que tambem não reclamaram e vão direto disputar a categoria inferior, lutando por novo acesso. Subiram o Sheffield United, campeão da 2.a, e Huddersfield, vice-campeão, os quais, aliás, tinham caido antes. A lei foi feita para ser obedecida. Na Inglaterra não existe C. N. D., nem Jabaquara.

—

As datas para as eliminatorias européias da Copa do Mundo já foram determinadas e aprovadas pela F. I. F. A., isto enquanto na America do Sul se discute a respeito. Brasil, Chile e Paraguai ainda não chegaram a um acordo e certamente terão que recorrer ao membro uruguaio da Comissão de Organização.

No grupo n. 7 da Europa, tendo em vista o "forfait" da Polonia, classificou-se a Hungria, que assim competirá ao Mundial sem necessidade de realizar eliminatorias.

—

O Reims é virtual campeão da França, pois venceu o Montpelier por 6 a 2 e distanciou-se do segundo colocado, o Sochaux, de 5 pontos. Restam somente três rodadas para encerrar o certame, o que quer dizer que bastará um empate em qualquer dos jogos ao Reims.

Sabe-se, outrossim, que esse clube, pertencente à capital da provincia de Champagne, foi convidado para jogar no Brasil. E' provavel que tome no octogonal internacional de junho, uma vez que houve desistencia dos gremios italianos. Entretanto, deve ser ressaltado que o Reims terá que disputar a Copa Latina, em junho, juntamente com os campeões da Italia (provavelmente o Internacional), Espanha (Barcelona) e Portugal (Sporting).

ONDINO AINDA ACREDITA EM MILAGRES

TATICA "SUICIDA" A QUE FOI SUBMETIDO O PALMEIRAS E DA QUAL SAIU-SE COM SERIOS ARRANHÕES EM SUA HONORABILIDADE — A INVERSÃO AUTENTICA DA DIAGONAL, PARA A PROTEÇÃO DE RAFAGNELLI — RUI PECOU, SARNO PECOU, FIUME NÃO TEVE OPORTUNIDADE E O PROPRIO DEMA QUASE VAI INDO POR AGUA ABAIXO... — A ZAGA CENTRAL FICOU PROTEGIDA, MAS O SETOR DIREITO FOI UM AUTENTICO "CORREDOR" — AS FORMULAS QUE DEVERIAM TER EXISTIDO NA VANGUARDA — NUNCA SE VIU PONCE DE LEON ARMANDO JOGO! — CANHOTINHO FICOU PERDIDO NA PONTA ESQUERDA E RODRIGUES NÃO TEVE OPORTUNIDADE NA DIREITA — COISAS MIRABOLANTES DO ATUAL TECNICO ESMERALDINO



Sem duvida alguma, Ondino Vieira está apresentando inovações na direção técnica do Palmeiras. Entretanto, as inovações existentes e criadas por ele proprio, não se adaptam, de forma alguma, às exigencias da equipe alvi-verde, apresentando lacunas francamente decepcionantes, se levarmos em conta o "cartaz" desfrutado pelo referido técnico.

Mas, como diziamos, Ondino está mostrando erros de palmatória e falta de conhecimentos das caracteristicas do plantel que tem em mãos. A principio, nas primeiras partidas, não poderiamos comentar a sua má orientação tatica, desde que ele não se encontrava ambientado e não conhecia o plantel esmeraldino, suas possibilidades e exigencias. Entretanto, agora, o tempo de estudos já passou e ainda, Ondino apresenta erros. Mostra-se frio, mudo, surdo e cego para o que o Palmeiras exige, para o que necessita e se impõe, como de primeira necessidade.

Os erros crassos, as teimosias absurdas e ilógicas de Ondino voltaram a se evidenciar na peleja contra o Santos, quando o Palmeiras caiu por dois a um. O Santos não foi um quadro dotado de maravilhosas qualidades técnicas, não foi uma peça de unidade invejavel, apresentando um futebol de finos matizes. Tão somente foi um quadro que lutou, suou, correu o campo e... aproveitou-se dos defeitos da equipe do Parque Antartica

A principiar pelo binomio de zagueiros, continuando na linha média e terminando na ponta esquerda, o Palmeiras esteve desmantelado. Uma equipe amorfa, com vários jogadores sem função tática estabelecida de acordo com as conveniencias e exigencias da partida. Todas as linhas apresentaram defeitos, todos os setores, práticamente, apresentaram lacunas e com tudo isto, dificilmente, poderia o Palmeiras ter possibilidades de auferir resultado mais vantajoso.

Na defensiva, os unicos elementos que não destoaram, a nosso ver, foram Rugilo e Dema. Este ainda com as devidas ressalvas, como poderemos posteriormente explicar. O goleiro porque independe de um sistema tático de jogo e por que sua função é rigida. Todos os demais andaram por paus e por pedras, colocados no plano "suicida" de Ondino Vieira, submetendo-se ao torniquete santista com elevado espirito profissional.

Não compreendemos a razão do não lançamento de Rubens nessa partida, com a entrada de Sarno dino Vieira acredita que ele estava até uniformizado. Se Ondino Vieira acredita que Rubens não é imprescindivel ao conjunto alvi-verde, isto lhe diz respeito. O caso é que Sarno poderia cobrir a posição perfeitamente, desde que marcasse o devido homem e não procurasse sempre aproximar-se mais de Rafanelli para socorrê-lo do que ocupar sua posição na equipe, como essencial marcador do ponteiro, o que seria mais admissivel.

Já outro fato completamente absurdo, foi a manutenção de Rui, na marcação do ponteiro. Ora, estamos cansados de ver, afirmar, dizer, gritar, que Rui é um jogador de caracteristicas apoiadoras. Que seu estilo foi o de sempre atuar na frente. Entretanto, Ondino teimou e persistiu em deixar Rui na marcação do ponteiro. Os efeitos não demoraram com a péssima cobertura de Rui. Ao que se aliou ainda a quase deslocação de Sarno para o centro da area, desguarnecendo-se quase que completamente todo o setor direito da defensiva, o que possibilitava aos atacantes santistas um "corredor" monstruosamente largo, para as suas investidas. Assim, surgiram os dois tentos do Santos. O primeiro, com Vasconcelos dando uma "bicicleta" completamente isolado, sem ninguem em sua "sombra", pelo menos até três metros. E, o segundo, com Vasconcelos fazendo "bolinhas" na esquerda, lançando a pelota para esta ser aproveitada por Valter.

Enquanto isto, Fiume, cujas qualidades defensivas são melhores do que as apoiadoras, continuava na frente, esbaldando-se inultiment . E, Dema, absurdo dos absurdos, ainda mais na frente, prestando apoio à vanguarda. Como se vê, o que Ondino Vieira fez foi inverter a diagonal. Acredita-mos que o mais justo e cabivel no caso seria a troca de Rui por Fiume, aquele passaria para o centro da intermediária, ou ainda, poderia ficar como médio direito, desde que não se lhe impusesse a marcação do ponteiro contrário. Poderia assim prestar ao ataque o apoio que este necessitava. Sarno, nesse caso, poderia dar guarda ao ponteiro, enquanto Fiume, marcando, qualquer outro jogador da vanguarda, o meia direita, por exemplo, poderia recuar e dar guarida aos possiveis erros de Rafanelli. Dema voltaria à sua posição normal e poderia ainda dar conta do recado com mais eficiência.

Esta, seria, a nosso ver, a tática certa, a que mais se ligava às necessidades do encontro. Estaria dentro da diagonal sempre utilisada pelo Palmeiras, àquela que sempre surtiu os feitos desejados. Não ficaria, de forma alguma, desguarnecida a defensiva, enquanto que o ataque poderia receber apoio intenso, caminhando de melhor maneira.

A respeito da peça ofensiva alvi-verde, tambem temos considerações a fazer. Não compreendemos o lançamento de Canhotinho e tampouco o de Rodrigues na ponta direita, quando se sabe que é um ponteiro esquerdo. A formula da vanguarda, integrada por Rodrigues, Liminha, Carlyle, Jair e Canhotinho, desde os primeiros movimentos da partida, ficou claramente evidenciada como deficiente. Já ainda, na primeira etapa, deveria Ondino Vieira haver estabelecido as mutações necessárias. Poderia, como era perfeitamente natural, haver deslocado Rodrigues para a ponta esquerda, indo Liminha para a direita, enquanto que Canhotinho poderia ocupar a meia direita. Isso não foi feito. Porém, os maiores erros existiram na segunda etapa, quando Ondino teve oportunidade de fazer algumas modificações, Carlyle, que vinha atuando mal foi substituido por Odair. Tudo muito certo. Porem, a formação da vanguarda, com esta unica alteração continuou sendo a mesma. E, como na primeira fase, voltou a vanguarda a incidir nos mais variados êrros.

Posteriormente Jair saiu de campo. Sabe-se que ele se sentiu mal. Tudo certo quanto a isto. Entrou Ponce de Leon. E, para surpreza geral, ele foi para a meia esquerda, para armar jogo. Ora, esta inovação estabelecida por Ondino foi francamente mirabolante, que chegou a arrancar pilherias. Onde já se viu Ponce de Leon jogar na armação de jogo. Portanto, a formula da vanguarda, ficou sendo Rodrigues, Liminha, Odair, Ponce de Leon e Canhotinho.

Três pontos autenticamente "mortos" numa vanguarda de cinco jogadores, que já não recebia o suficiente apoio de sua defensiva. Rodrigues, Ponce e Canhotinho. E, Ondino Vieira não viu isto.

Coisa de decepcionar. O mais justo seria que o técnico esmeraldino, com tais elementos, fizesse as modificações necessárias. Que Liminha passasse para a ponta direita, ficando Odair na meia, Ponce no centro, ocupando Canhotinho a meia esquerda, como armador, enquanto que Rodrigues poderia deslocar-se para a ponta esquerda, sua posição ideal. Seria, a nosso ver, a melhor formula para a vanguarda, a unica que poderia apresentar virtudes e capaz de solver o problema.

Isso não foi feito. E, ainda perguntam por que o Palmeiras marcou só um gol, contra uma defensiva de recursos medianos como a do Santos. Na realidade, porem, não fez nenhum, porque o de Jair foi "olimpico".

O técnico do Palmeiras acredita que em futebol os milagres são passiveis. Ainda não se apercebeu que o que é disposto em bases matemáticas, dá resultados. O tempo dos milagres já passou...

FALTA CONJUNTO A PONTE PRETA

Nenhum clube do interior possui um patrimonio como o da Ponte Preta. Sob este ponto de vista o gremio cafpineiro concorre até com os clubes da Capital, graças ao seu magnifico estadio e seu brilhante passado de lutas e de glorias imorredouras.

Por tudo isso pode a eVterana colocar no Campeonato Paulista uma equipe de primeira categoria, capaz de influir seriamente na batalha pelo titulo maxivo. E se lembrarmos a maneira pela qual a Ponte ingressou na Primeira Divisão, pensaremos então que são maiores ainda os seus deveres de fazer juz à referida promoção.

Entretanto, todos estão lembrados do papel do clube de Moisés Lucarelli no ultimo certame. Depois de um começo promissor, o quadro caiu e foi quase um milagre a sua permanencia na Divisão Principal. Nas ultimas rodadas do certame a Ponte Preta esteve no pareo do descenso. Não fosse a surpreendente vitoria do Comercial sobre o Jabaquara, em Santos o gremio campineiro estaria em pessima situação.

Este ano deve ser diferente. Campinas está em condições de brilhar, principalmente porque contará tambem com o estadio bugrino, magnifica praça de esportes que será inaugurada logo mais.

Mas, falemos apenas da Ponte Preta. Queremos lembrar aos seus dirigentes que o quadro ainda carece de reforços. Bibe, Valdir, Carlito e Nininho, contratados depois do ultimo certame, poderão ser de muita utilidade. Não é tudo, porem. Outros reforços devem ser procurados. O plantel é bom, mas deve ser ainda melhor. E' preciso, por exemplo, indicar logo o arqueiro titular entre Clasca e Andu. E' sempre importante ao arqueiro ter certeza da sua condição de dono da posição para jogar com mais tranquilidade, enquanto o reserva procura manter a forma à espera da oportunidade. Bruninho precisa ser melho orientado. Tendo jogado varias vezes na vanguarda, adquiriu o habito de avançar muito e isto pode ser prejudicial. A intermediaria parece como ponto ainda fraco, com varios valores em condições, mas nunca apresentando uma mesma formação. A Ponte Preta apresenta uma intermediaria em cada partida e nunca se sabe qual o trio medio efetivo. Nunca poderá haver entrosamento se a cada jogo estão em ação novos companheiros.

O ataque tem individualmente bons valores, mas falta-lhe jogo de conjunto. Jansen se desloca em demasia e varias vezes o seu setor fica abandonado, facilitando o trabalho da defesa contraria, que pode avançar e apoiar o ataque. Nininho e Bibe, inda um tanto desambientados, devem ser mantidos detnro de suas proprias caracteristicas para que tenham melhor rendimento. Muito confuso o jogo do ponteiro Noca, que ainda não chegou a convencer.

Existe, é fato, um bom plantel. Carece ainda de alguns reforços. Mas, o que falta realmente é jogo de conjunto, talvez pelo excesso de experiencias. O tecnico precisa fazer experiencias, mas deve encontrar quanto antes a formula ideal para formar a equipe.

Helvio vs. Baltazar

Um dos duelos mais sugestivos da partida Corintians e Santos será aquele que colocará frente a frente o zagueiro praiano Helvio e o famoso "Cabecinha de Ouro". Helvio vem recuperando a sua melhor forma, depois da contusão sofrida contra o Fluminense, e estará em condições de levar a melhor Baltazar, porém, tambêm está em forma e tudo fará para vencer a batalha, que significará muito na sorte do prélio.

JULINHO PASSARÁ POR SANTOS?

Julinho é inegavelmente um dos pontos mais destacados do ataque luso. Nilton Santos é um dos mais seguros valores da retaguarda botafoguense. Na batalha entre os dois craques poderá estar a chave da partida de sabado no Maracanã. A impetuosidade e a valentia de Julinho contra a calma e a classe de Santos. Eis um duelo que poderá empolgar.

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

RAFAGNELLI declara AINDA NÃO ESTOU VELHO

PRETENDE JOGAR NO PALMEIRAS COMO JOGOU NO VASCO E NO BANGÚ — DE POSSE DE TRÊS TITULOS DE VALOR O DISCUTIDO ZAGUEIRO ESMERALDINO — HELENO, UM CAFAJESTE; ADEMIR UM GENTLEMAN ZIZINHO, ADEMIR, JAIR, PINGA E MAURO, OS MAIORES — VASCO E SÃO PAULO ESTÃO NO PAREO, MAS O PALMEIRAS PODERÁ SURPREENDER

Foi na longinqua e nostalgica localidade de Margarita, pertencente ao Distrito de Santa Fé, Argentina, que nasceu a 5 de março de 1921, um grande craque. Trata-se de Ramon Roque Rafanelli, ex-defensor do Vasco da Gama e do Bangu, atualmente radicado no Parque Antartica.

Naquele pequeno centro do pais portenho, foi que Rafanelli começou. A par de suas atividades, meio indispensavel ao homem coma fator de subsistencia. Rafanelli um dia uniu-se à um grupo de rapazes e foi defender as cores da 4 a Especial, clube amador. Todos disputavam um lugar ao sol. E vencia o posto aquele que melhores qualidades demonstrava. Para o setor defensivo, jamais uma onda mais forte chegava a derrubar a fortaleza que era Rafanelli. Soubera grangear a simpatia dos diretores daquela agremiação e impôr-se como um idolo. E foi através de seu esforço, de sua maneira firme e correta de agir, que um dia Rafanelli se transferiu para o União Santa Fé, clube que pagava regularmente. Foi então, que ele sentiu os primeiros efeitos da responsabilidade como profissional.

Sua infancia foi prodiga em alegrias. Como todo o garoto nos seus dias felizes, teve tambem o ensejo de sentir que o conduziam à paragens amenas, sentindo viver um "paraiso" detnro da propria inocencia que caracteriza essa fase. E é ele mesmo quem explica:

"Até a idade de 21 anos vivi ao lados dos meus, defende tambem o União Santa Fé, clube que conseguiu impôr-se no cenario esportivo argentino. Duras partidas chegamos a realizar e vitorias sem conta obtivemos frente aos mais valentes conjuntos. Vinha procurando lutar dentro da equipe para manter-me insubstituivel, mesmo porque não podia desprezar a quantia que recebia do clube. Mas, como tudo na vida, tive o curso de minha carreira alterado. Vim para o Rio de Janeiro, contratado pelo Vasco da Gama, quando atingia precisamente 21 anos".

EM 1942, NO VASCO

. No gremio cruzmaltino Rafanelli se impôs como um valor de inestimaveis recursos tecnicos. Jogou ao lado de Augusto por muito tempo, conseguindo até 1948, ano em que se transferiu para o Bangu, obter três titulos, em 45 e 47, campeão invicto. Em 45, era Ondino quem dirigia a equipe vascaina e em 47 Flavio Costa era o seu tecnico. Veio 48 e mais um titulo foi amealhado: o de campeão dos campeões, no Chile. Ainda Flavio Costa era o orientador tecnico. Isso não implica em que Rafanelli, usando da franqueza que lhe é peculiar, apontasse Ondino como o melhor tecnico da atualidade. Nos anos em que Rafanelli defendeu o Vasco jamais houve alguem que lhe negasse os meritos de um grande zagueiro. Ele e Augusto, formavam uma barreira inexpugnavel, o que dava maior solidês à equipe. Travou Rafanelli, durante sua temporada no Vasco, duelos com os mais renomados centro-avante do futebol brasileiro portando-se sempre à altura. Respondendo a uma nossa pergunta sobre qual dos dois clubes — Vasco ou Bangu — ele melhores proveitos tivera, quanto à salarios e premios, disse-nos:

"Sem duvida, o Vasco me pagava melhor. Era grande em tudo e as proprias rendas auferidas pelo gremio cruzmaltino atestam eloquentemente ser um clube de grande projeção. Meu maior premio recebi em 45, quando o Vasco sagrou-se campeão invicto. Tal como meus companheiros de equipe fui premiado com a importancia de 70 mil cruzeiros".



Em principios de 1949, Rafanelli transferiu-se para o Bangu, que vinha sendo orientado por Aimoré Moreira. Depois foi Ondino, que, ante as falhas acentuadas que a equipe apresentava, procurou saná-las para torná-lo um conjunto de apuradas qualidades tecnicas. Permaneceu Rafanelli no clube de "Moça Bonita" até 1952, vindo depois para o Palmeiras, após uma temporada que esteve na "cerca" e inativo.

NAO SOU VELHO, NAO

"Não estou velho como dizem. Tenho apenas 32 anos de idade. Reconheço que não tenho jogado bem e isso naturalmente devido ao fato de ter estado inativo. Verdade que tambem senti a mudança de clube e mesmo de clima. Devo dizer, no entanto, que fiz o possivel para corresponder. Essa mesma torcida que me atirou os mais ingratos epitetos, um dia verá que está errada. E esse dia não demorará, pois venho treinando assiduamente, com a melhor boa vontade possivel, a fim de recuperar minha melhor forma. Se não todos, pelo menos a maioria dos jogadores — creio eu — sente os reflexos inegaveis de uma mudança. Aconteceu comigo e poderá acontecer com qualquer um".

OS MAIORES DO FUTEBOL BRASILEIRO

"Acho Zizinho, Ademir, Jair, Pinga e Mauro, os mais perfeitos futebolistas brasileiros. Cada qual com seu estilo, com seu padrão tecnico, com sua habilidade. Mas, todos eles, indiscutivelmente, ganham honras".

A conversa não parou aí. À uma pergunta que lhe fizemos sobre o jogador que mais o irritou e o que se porta como o "gentleman", ele respondeu:

"Heleno de Freitas, dono de esquisito temperamento, foi o que mais trabalho me deu. Alem do mais excedia-se em "xingações". Quanto ao cavalheresco, dono de uma personalidade inatacavel, cito Ademir. Um grande jogador, que sabe respeitar os adversarios. E não obstante, é o mais perigoso avante do futebol brasileiro".

UM POUCO DA VIDA PARTICULAR

"Não sou casado. Estou à espera de uma "candidata". Não sonho com uma fada, mas espero uma companheira ideal, que compreenda perfeitamente as obrigações de um lar. Depois disso, irei para minha terra onde tenho familia. Não posso dizer que esteja mal de vida. Acredito que o que possuo garanta os dias do futuro. Gosto da setima arte. Acho que o cinema brasileiro caminha a passos de gigantes para sua emancipação. Admiro Burt Lancaster, ator de excepcionais qualidades".

Veio à baila a questão do Torneio Rio-São Paulo, e quizemos conhecer o seu pensamento em relação ao provavel vencedor do titulo.

"Vasco e São Paulo estão no pareo. Mas, o Palmeiras poderá surpreender. Depende dos nossos proximos compromissos. Tudo faremos para que possamos atingir esse objetivo. E' natural. Um titulo de campeão só enaltece. E eu sonho com mais um".

NUMA ENCRUZILHADA A PORTUGUESA

Teima em manter um padrão que era resultado de onze homens insubstituiveis — Agora, ou acaba com esse sistema, ou contrata duplicatas daqueles craques — Santos, Brandãozinho e Ceci, continuam pecando — Santo Cristo e o Fluminense enganaram a torcida — Atis, ainda uma experiencia — Julinho e Simão: congestionamento na area — De um futebol diferente a um futebol indiferente — Considerações em torno do prelio contra o Bangú

Ninguem reconhece mais a Portuguesa de Desportos Aquele quadro todo impeto, todo velocidade, que chegou, inclusive, a ser citado como uma diferente escola futebolistica, dentro do Brasil, está completamente esfacelado. Esse resultado era esperado. O padrão luso, fôra consequencias exclusiva de seu embasamento individual. Os onze jogadores do "Fita Azul", independente de orientação ou plano tatico, tinham-se entrosado de tal maneira que o seu desenvolvimento no gramado se dava como coisa natural, com a expontaneidade dos gestos repetidos e dos habitos enraigados. Um quadro especificamente diverso na maneira de jogar futebol.

Mas, desde que começaram a aparecer elementos estranhos, aquela academia transformou-se em escola de arrabalde Ranulfo e Negri, mais o primeiro, foram vitimas desse feitio luso. O quadro rejeitou-os, como alimento de demorada digestão. O quadro da Portuguesa, veio assim, a passo e passo para a degringolada. Aimoré Moreira, chamado para orientar, encontrou um dilema: contratar ou adaptar os jogadores rubro verdes ao padrão do quadro, ou modificar este, em favor dos primeiros. Querer que a Portuguesa continui aquela trajetoria, com craques distintos dos que na epoca possuia, parece-nos não seja a melhor solução. Todavia, segundo o que as partidas do gremio do largo de São Bento têm apresentado, parece ter sido esta a rota seguida na direção do plantel. E os resultados não são auspiciosos Contra o Bangu, viu-se a inconsistencia fragilissima dos lusos. O trio final, sem dar mostras de perfeição, ainda alcançou um bom indice tecnico. Clovis, Muca e e Nena não comprometeram. Quando passamos para a intermediaria, porem, começam a surgir as primeiras falhas. Santos parece estar sem estado fisico. Pelo menos, sem aquela condição organica que vigorou durante o certame pasado. Seus cortes são mais vagarosos, perde lances que habitualmente não perdia e não deslumbra mais com aquela recuperação pasmosa que era o espantalho dos pontas contrarios. Brandãozinho, por iniciativa propria ou por determinação tecnica, não apoia nem marca. Contra o Bangu a todos pareceu que o centro-medio estava alimentando o ataque, já que jogava avançado, sobre a linha de meio-campo. Mas, uma coisa é atuar adiantado e outra alimentar o ataque. Não possui mais uma missão tatica definida. Ceci padece o defeito dos extremismos. Quando recua, vem jogar de beque. Quando avança, vai parar na ponta-de-lança esquerda dos lusos. Não encontra mais alem disso, chance, intuição, inteligencia para os passes esplendidos que sempre propiciou a Simão ou Pinga. E' outro desarvorado. E, finalmente, o ataque. Peça famosa, do famoso quadro da Portuguesa. Peça confusa e embaralhada, de novo amontoado de jogadores rubro-verdes. Santo Cristo, contra o Fluminense, parecia ter copiado Renato. Foi engano. O sistema de Zezé facilitou a missão do exquinzista, que deu a impressão de jogar no onze há muito tempo. Na partida frente ao Bangu, se perdeu por completo. Não teve a riqueza de um passe bem executado e acabou fugindo para a esquerda e para o centro, incapaz de acionar Julinho, tambem em tarde negra. Pinga, de tanto se vangloriar seu "rush", é elemento marcado severamente pelos adversarios. E, alem disso, não vem mais fazendo aqueles seus gols estonteantes, mesmo quando alguem descuida na sua vigilancia. Decaiu, essa é a verdade. Atis está ainda no cadinho experimental. Mas já se pode asseverar com tranquilidade que não possui as mesmas caracteristicas rompedoras de Nininho, que se casavam tão bem com o jogo luso. Simão talvez tenha sido o unico que atuou dentro de suas atribuições tecnicas costumeiras Julio nunca deixará de ser um grande elemento para qualquer clube, enquanto puder jogar futebol. Mas, contra o Bangu só teve valentia. Tecnicamente, foi falho e na 1 a etapa quase nulo Diante disso, teve Aimoré o seu grande erro. Substituir Ceci por Carlos quando quem precisava de reparos era a vanguarda Depois acertou, fazendo entrar Renato, mas não deu instrução nenhuma ao player para evitar o congestionamente no ataque, na meia lua da grande area. Outra falha. Em resumo, o que se viu do quadro rubro-verde, foi o completo desencontro de seus homens. Ainda está de pé aquela solução que apontamos: ou se muda o padrão ou se contratam duplicatas dos antigos jogadores. Porque ninguem constroi a mesma obra, com material diferente. O quadro luso, que tinha um padrão "diferente" está agora indiferente Não é trocadilho. E' uma triste verdade.

GONZALEZ E O PALMEIRAS

Os jornais noticiaram a contratação, pelo Palmeiras, de seu antigo player, para o cargo de auxiliar de Ondino. Até o presente momento, todavia, nada confirma tal noticia. Gonzalez não possui nenhum documento firmado com seu ex-clube, sendo que sua missão, dentro da agremiação do Parque Antartica, é a de "olheiro", de descobridor de futuros craques. Gonzalez, pela sua larga experiencia, está encarregado de sondar todos os ambientes futebolisticos, para apreciar as virtudes dos jogadores jovens e atraí-los ao Palmeiras, para futuro aproveitamento. Nada tem isso que ver com a missão de Ondino. Gonzalez nunca pretendeu pôr o dedo, no trabalho dos outros. Ondino é soberano dentro de suas atribuições. Gonzalez trabalha para formar plantel, tão somente.

MARTINO

campeão de dois continentes



PELO JUVENTUS DA ITALIA E PELO NACIONAL DE MONTEVIDEU — FUTEBOL ITALIANO E BRASILEIRO — O GOLEIRO NA EUROPA TEM CARTAZ PORQUE OS AVANTES CHUTAM DE QUALQUER DISTANCIA — O "PONTA-DE-LANÇA" — O MAIOR ATAQUE QUE O BRASIL JA' APRESENTOU: TEZOURINHA, ZIZINHO, HELENO, JAIR E ADEMIR — A DEFESA DO SÃO PAULO E A DO SAN LORENZO — NA ARGENTINA NADA ACONTECE QUANDO SE PERDE UM TITULO — SURPRESO COM SAO PAULO: CIDADE E CLUBE

Martino é um dos aristocratas do futebol. Corre nele o sangue azul dos craques consumados. Sua linhagem nasce nas fontes do futebol ciencia e desemboca na torrente caudalosa dos grandes nomes do soccer. E' um manancial inesgotavel e sempre novo a serviço da arte e da tecnica futebolistica. Na Argentina, seu nome ombreia com o de Pedernera, Maria Moreno, Pontoni, Seoane, Chueco Garcia. O "hincha" não esquece Martino e seus gols, Martino e seu cerebro, Martino e sua intuição fluente e natural para a resclução dos problemas de uma defesa cerrada, de uma jogada tida como impossivel. Três paises e dois continentes cantam seus dotes congenitos para a pratica do futebol. Na America do Sul, Argentina e Uruguai. Na Europa, a velha Italia. Nos gramado onde luziu sua classe, quer na America, quer na Europa, o nome de Martino é uma legenda brilhante a realçar as qualidades do futebol argentino. Arma e finaliza. Constroi e muitas vezes ele mesmo vai aparecer lá na frente para embasbacar os zagueiros com o gol estonteante, que ergue, como dorso de gigantesca serpente, a turba emocionada no delirio do sucesso. Martino nasceu para ser futebolista. Houve para ele, a predestinação dos genios. Na precocidade das peladas, o garoto com cara de indio, entremostrava os pendores excepcionais que o tornariam um monumento do moderno futebol sul-americano. A picardia, a malicia, o espirito por vezes zombeteiro de uma jogada desconcertante, eram os primeiros sinais da pujança. E, quando surgiu na Primeira Divisão, a Argentina viu que havia ganho um novo astro para sua constelação. O San Lorenzo levou-o para os gramados de Buenos Aires. Formou seu trio central com Farro, Pontoni e Martino. Foi a epoca de ouro do clube "santo". Aqueles três homens na frente, formando a peça central do ataque, compunham o trio do ato principal do espetaculo. E nesse trio de craques, Martino resplandecia no tapete verde, doirando a peleja com o ouro de seus lances espetaculares. E a torcida, na sua retirada feliz pelas "calles" da capital, relembravam a riqueza de Martino na poeira de ouro do crepusculo. Foi um periodo de gloria para o notavel meia portenho. Seu nome, na boca do hincha, na coluna dos jornais e no pedestal da fama. O indiozinho dos "potreros" do arrabalde, crescia em classe e popularidade. Seu nome começava a ressoar na Europa, atravessando o Atlantico. A Italia enamorou-se e foi buscá-lo no seu arrebatamento latino. Gastou uma fortuna, mas conseguiu levá-lo para a peninsula. E o Juventus, com Martino na meia, foi campeão. Martino assombrara os italianos, forçando Hansen, o grande meia europeu, a uma reserva forçada. O porte do argentino era grande demais para que coubesse mais um na sua posição. Colhidas as glorias na Italia, foi para o Nacional, no Uruguai. E o Nacional saiu campeão. Novamente Martino, seu cinzel de artista, esculpia para um quadro estrangeiro a estatua impecavel de um titulo. Rosello, Ambroy, Martino, José Garcia e Enrico, um ataque que tão cedo não será esquecido pelos uruguaios. Martino no centro do ataque, distribuindo, finalizando, surpreendente, levando os zagueiros na trama de sua malicia, para largar a pelota com a precisão e o ajuste sempre decantados. Terminou sua estada no Uruguai. O São Paulo, a braços com uma crise no seu plantel, acenou para o craque com a bolsa de seus recursos financeiros e com a tradição e renome de um clube de prestigio. Continuou a jornada do portenho. Veio ao Brasil. E, como no Juventus e no Nacional, espera alcançar as mesmas glorias. Eis em rapidos traços, a vida de Martino. o craque.

Para conhecer Martino, o individuo, o MUNDO ESPORTIVO foi procurá-lo em sua residencia. Sabiamos de suas virtudes futebolisticas. Queriamos, porém, conhecer o homem. E este não nos decepcionou. A gloria não embebedou o portenho, que continua o mesmo rapaz dos bairros modestos que o tango imortalizou. Não se sente nele a empafia de muitos meninos que ainda não sairam das fraldinhas futebolisticas e já querem assumir ares de craque consumado. A fama, para Martino, é um mal necessario. O profissional vive de seus contratos e, nestes, pesa o renome e a projeção. Mas, este angulo favoravel, tem seu reverso nas invejas que causa, nas falsas adulações dos traidores, na faina incansavel de se manter sempre à altura dos anseios da torcida, para quem o craque é um idolo. Martino não se incomoda, absolutamente, com seu renome. Aceita-o de bom grado, mas não lhe dá atenção, como superfluo que é diante das realidades mais serias do ser humano. Essa disposição modesta e acessivel, colocou na entrevista o calor da sinceridade. A vontade, o reporter fez as perguntas ao profissional, que respondia sempre pesando bem as palavras, temeroso de parecer mascarado, nessa primeira apresentação. Sua figura, queimada, de bronze velho, abria-se aqui e ali num sorriso alvo e acolhedor. Os olhos, muitos vivos, alertas a qualquer sinal, e a pachorra aparente de sua calma, formam um todo enganador, que tem atraiçoado muitos medios. Enquanto os gestos são tranquilos, o olhar não pára, como que acostumado à sondagem continua das defesas que encontrou, em busca do lance eletrizante do gol.

Texto de SERGIO de ANDRADE

Martino fala do futebol que viu, na sua peregrinação pelo mundo.

"A Italia é o futebol longitudinal, formando arcos da defesa à area contraria. Passes longos e arremates de qualquer distancia viavel. Por isso, o goleiro, naquele país, é sempre uma figura de proa. Dão-lhe chance para mostrar suas qualidades. No Brasil, já é diferente. Aqui, ajeita-se, com passes curtos, a finalização inapelavel, no "cara a cara" com o arqueiro. O futebol italiano é uma construção gotica, um pouco desvirtuada pela amplidão dos arcos. No país das operas, a gente mata à distancia. No Brasil, martiriza-se a vitima, dançando em frente a ela como o fazem os pele-vermelhas. Nunca se sabe quando vai ser desferido o golpe fatal. E, se alguma coisa se perde com esses rodeios, ganha-se, todavia, com a surpresa da arremetida. Lá, o goleiro vê o avante preparar o chute. Aqui, o "pobre" guarda-valas só pode acompanhar, em baixo da trave, a dança da pelota de pé para pé, saltitando de um lado para outro, na expectativa do tiro. Dutra diferença entre o futebol do resto do mundo e o brasileiro, está no falado "ponta de lança". Só em São Paulo vim a conhecer essa rigidez ofensiva de um dos meias. Nos outros paises, ambos os entre-alas vão à area e voltam para armar. Não há uma missão especificada para este ou aquele. Ambos os sistemas possuem seus defeitos e qualidades e estou disposto a lutar como armador ou ponta de lança. Aliás, com uma defeza como a do São Paulo, municiando com aquela classe estupenda, os atacantes sentem-se mais animados na busca do gol. Conheci somente um sexteto defensivo que se assemelhava ao sampaulino: o do San Lorenzo de alguns anos. A mesma calma, o mesmo porte tecnico, a mesma elegancia na entrega e na marcação. Espero, com tal retaguarda, marcar meus "golzinhos" e ajudar a conquista do campeonato. Aliás, esse é meu sonho aqui no Brasil".

Sorriso gostoso do meia, antegozando o sucesso.

Qual foi a maior seleção do Brasil, que você enfrentou?

"A de 45, em Buenos Aires. Especialmente a vanguarda, formada por Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir. Era um fenomeno, esse quinteto. Jogava a essencia do futebol".

Lembra algum gol, que, por alguma razão, lhe ficou na memoria?

"Lembro de todos e não lembro de nenhum. Todavia, se insiste..." Martino pensou um pouco. Corria pela sua imaginação as campanhas da Italia e do Uruguai. Quanto lance sensacional nesse meio minuto de recordação. Finalmente: — "Contra o Chile, pelo Sul-Americano de 46, peguei uma bola no meio do campo, corri, livreime de quem aparecia, e, quando dei por mim, estava emaranhado nas redes de Livingstone". E apressadamente, acrescenta, no temor de ter parecido vaidoso: "Se o gol não estivesse na minha frente, talvez tivesse saído do estadio com a bola..." Os argentinos haviam perdido um titulo sul-americano, para os uruguaios, dentro de Montevidéu. Perguntamos como tinham recebido o insucesso.

"Lá não existe muita discussão após um certame. Se a Argentina ganhou, muito bem. Se perdeu, voltam as vistas para outros assuntos e dão por terminado o espetaculo. Pelo que vi, aqui não é assim. Não sei porque, pois ainda não conheço muito bem o desporto brasileiro. Parece-me, porem, que seja apenas uma disposição natural do povo, irrefreavel. Como na Argentina ninguem liga, aqui se faz ao contrario. Um fato como muitos outros, nada mais".

Alguma coisa mais?

"Sim. Quero externar minha satisfação por encontrar-me em São Paulo. Os compatriotas que aqui eu tinha, escreviam-me dizendo da hospitalidade paulista. Estou, agora, constatando com experiencia propria essa verdade. Todos acolhedores, especialmente dentro do meu clube, onde fui encontrar um dos melhores e mais bem montados campos de treino em que estive. No Canindé, a gente tem o conforto do lar e mais alguma coisa. Com tal apoio, espero corresponder à confiança dos diretores e da torcida tricolor. Falta-me ainda algo no fisico, pois estive três meses inativo. Mas, acredito voltar logo à melhor forma"

SELEÇÃO DO RIO - S. PAULO

LINDOLFO — O arqueiro da Portuguesa disputou três partidas, alcançando a média 10. Entretanto, já que perdeu a condição de titular, está ameaçado de perder o posto. Barbosa, em quatro partidas, alcançou a média de 8,9, enquanto Cabeção, vem atrás, com 6,7.

NENA — Está absoluto o zagueiro da Portuguesa no primeiro posto. Média 10, nas 4 partidas em que participou. De Sordi, com 7,5, em duas partidas, o ameaça bastante, enquanto Homero surge como o terceiro, totalizando em 3 partidas, 21 pontos, o que vem lhe dar média 7.

MAURO — Está muito grande. Conseguiu 44 pontos em 4 partidas com média 11. Santos, do Botafogo, segue suas pègadas, com média de 9,5 também em 4 partidas, enquanto que Olavo, surge com 8,7, tendo jogado quatro vezes.

PE' DE VALSA — Está cada vez mais firme o médio tricolor. Com 4 partidas, conseguiu 32 pontos, o que lhe dá média 8. Mirim surge atrás, ameaçando, com 7,5, e Arati é o outro candidato com 7, em cinco partidas.

GOIANO — Média das melhores para o centro-médio corintiano: 9,9, já tendo participado de quatro refregas. Está sendo perseguido por Dequinha, que, tendo jogado 3 partidas, totalizou a média 9, enquanto que Danilo, em 4 pelejas tem 8,5.

ALFREDO — E' o absoluto da asa média esquerda. Média: 9,2, de quatro partidas. Juvenal, do Botafogo, realizou cinco exibições, fez 40 pontos, o que lhe dá 8. Mais atrás surge Dema, com 7,8.

LANZONINHO — O ponteiro tricolor é o primeiro, com 8,5, em 4 partidas. Júlio tem 6,7, em igual número de contendas, enquanto Sabará está com 5,7, também em 4 partidas. Não existem grandes elementos na ponta direita. Mas, parece que Claudio encetou a reação...

ANTONINHO — O veterano meia santista não tem rival. Média 10,7 para êle, com 4 partidas. Luizinho ameaça sèriamente, com 9,7, em igual número de partidas, enquanto que Liminha, Didi, Santo Cristo e Maneca surgem com 7 pontos.

ZIZINHO — "Ziza" disputou 2 partidas, fez 16 pontos, o que lhe dá média de 8. Gino fez 4 pelejas, conseguindo 7 pontos, enquanto que Telê, em cinco encontros, reuniu a média de 6,5. Sem muito brilho o centro do ataque.

RANULFO — O absoluto da meia esquerda, com 8,5 pontos, das 4 partidas de que participou. Jair surge atrás, com 6,4, e logo a seguir, Carbone, com 5,9 pontos. O meia esquerda esmeraldino participou de cinco partidas, enquanto o corintiano apenas de 4.

SIMÃO — Vantagem das maiores para o ponteiro esquerdo da Portuguesa de Desportos, com média 8,2, em 4 partidas. Souzinha e Tite, ambos também com 4 contendas, surgem, surgem com 4 contendas, surgem, com 6,5, sendo que Chico está com 6 pontos, média obtida em 3 partidas.

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug. Rebites. Porcas. Borboletas de ferro e latão. Arruelas simples e de pressão. Pregos. Polias Eixos de transmissão. Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH. Gachetas Papelão. Amianto. Brocas. Limas. Lixas. Serras circulares e de fita para Metais e Madeiras. Talhas. Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338. Tel.: 3-4106 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

Rei morto

VIVA O REI!

O MARMORE E O BRONZE SÃO SIMBOLOS, PORQUE OS FEITOS SÃO ETERNOS – FOI A ESTATUA QUE PERPETUOU OS BANDEIRANTE? – NÃO EXISTE O PATRIMONIO-HOMEM – ONDE CORRE O DINHEIRO, NÃO PODE HAVER PROBLEMAS SENTIMENTAIS – A TORCIDA EXIGE, MAS SOBRECARREGA OS ORÇAMENTOS JA' POR SI DEFICITARIOS – CANHOTINHO CRIOU-SE NO PALMEIRAS, MAS E' UM "PESO MORTO" PARA O CLUBE

OS EXEMPLOS DE RUI E NORONHA NO CANINDE' – O "BEM DE FAMILIA" OBERDAN E' UM CAPITULO DE NOVELA BARATA – QUANDO DESENTERRARAM REMO, A FAMILIA FICOU DESGOSTOSA – OS FENICIOS NÃO ENSINARAM COMERCIO DESSE TIPO – LIMA MERECE UMA ESTATUA DO BRASIL, MAS O SEU TEMPO JA' PASSOU – AS FOLHAS HEROICAS DO PASSADO FORAM PAGAS, CUMPRE PAGAR AS DO PRESENTE

TEXTO DE SOLANGE BIBAS



LIMA MERECE UMA ESTATUA, NÃO DO PALMEIRAS, MAS DO BRASIL. POREM, DESDE QUE NÃO TEM MAIS OPORTUNIDADE NO PARQUE ANTARTICA, DESDE QUE DO "MENINO DE OURO" SÓ LHE RESTA O ESPIRITO, NÃO HA PORQUE SUSTENTAR UM SENTIMENTALISMO TÃO CARO. NÃO EXISTE PATRIMONIO-HOMEM!



NINGUEM TIRA MAIS ANTONINHO DO SANTOS. ATUALMENTE, E' HOMEM SÓ PARA MEIO TEMPO, POREM QUANDO ESTIVER MESMO DESCENDO O OUTRO LADO DA MONTANHA, NÃO VÃO QUERER EXIGIR PARA ELE O VIVER ETERNO ÀS CUSTAS DE VILA BELMIRO. PORQUE OUTRO REI TERÁ SURGIDO



PODEM DIZER QUE BAUER E PATRIMONIO DO SÃO PAULO. QUE ALI NASCEU E ALI SE CRIOU. TEM DADO GLORIAS AO TRICOLOR, É UM JOGADOR DE GRANDES QUALIDADES, MAS ESTÁ SENDO PAGO. E REGIAMENTE. POR ISSO, ENTRETANTO, NÃO PODERÁ SER PAGO ETERNAMENTE A PESO DE OURO



OBERDAN E' OUTRO QUE PARECE "FALECIDO" PARA O PALMEIRAS. MAS AINDA QUEREM SUSTENTAR PRINCIPESCAMENTE O PASSADO, PREJUDICANDO O PROPRIO JOGADOR. O LIVRO DE VITORIAS DO CRAQUE E' QUE REPRESENTA O "BEM DE FAMILIA". O CLUBE TEM QUE PENSAR NOS PAGAMENTOS DAS GLORIAS ATUAIS

No Parque São Jorge e no Parque Antartica existem dois bustos, perpetuando no bronze os feitos futebolisticos de grandes azes do passado. Corintians e Palmeiras quiseram homenagear Neco e Junqueira, como prototipos de craques de futebol, como valores que nasceram e viveram para seus clubes. As estatuas são simbolos para corintianos e palmeirenses, são exemplos da geração passada às gerações futuras. Os "mosqueteiros" tirarão o chapeu à Neco, como os esmeraldinos terão o mesmo gesto a Junqueira. Apesar da beleza historica do monumento, apesar da expressão justa da homenagem, não foi o bronze que imortalizou Neco, não foi a estatua que eternizou Junqueira. O que eles fizeram nos campos de luta, foi que lhes deu um lugar no coração da torcida.

Porque os grandes feitos, os grandes generais, independem de estatuas. Não será o marmore frio dos jardins de Ibirapuera que falará aos corações paulistas e brasileiros sobre os Bandeirantes. Não serão as estatuas de Caxias que nos lembrarão as façanhas do patrono do Exercito. A historia falará por si, dirá tudo o que esses homens representaram na vida brasileira. Assim tambem é o craque de futebol em relação ao publico que vibrou e vibra em nossas praças de esporte. Seria preciso a estatua para se saber quem foi Neco? Não, positivamente não. O mesmo se diz de Junqueira, Dino, Luizinho, Romeu e tantos outros.

Eles foram patrimonios de suas epocas, nomes fulgurantes que os clubes guardavam com avareza. E podiam faze-lo, porque o tempo era outro, não havia essa corrida louca de oferta e procura. O futebol comercializou-se, não há mais lugar para sentimentalismos. E mesmo que Neco ou Junqueira tivessem trocado de camisa, persistiriam os motivos para serem admirados. No Palmeiras, no Corintians, no São Paulo ou na Portuguesa. A torcida pode e deve viver para o clube, mas o clube nunca pode viver na dependencia da torcida. Desde que impera o mercenarismo, desde que foi implantado o regime profissional, automaticamente cerraram-se as portas ao sentimentalismo. Neco talvez não se adaptasse aos tempos de hoje, quando as vitorias vivem em função dos "bichos" mas, em compensação, era muito dificil que Jair, Zizinho, Mauro ou Bauer pudessem ser tão formidaveis na epoca do amadorismo. Seria o mesmo, que, num passe de magica, se transportar Von Rommel para a guerra com o Paraguai, pois a Raposa do Deserto não veria "tanks" ou "bazookas", mas um armamento obsoleto e de dificil manejo. Maiores dificuldades teria Caxias se voltasse do tumulo e tivesse que manobrar a guerra na Africa. Os tempos mudaram, a terra deu muitas voltas sobre si mesma e o ciclo natural da modernização não parou. A mentalidade é diferente, as armas são outras.

No proprio futebol, as taticas e sistemas, os recuos de um meia, os "pontas de lança" os medios volantes, tomaram conta dos estadios. E ninguem mais acredita em "sangue, suor e lagrimas", o que vale é o dinheiro. Quanto maior o "bicho", quanto maior o ordenado, melhor. Os clubes que aguentem, principalmente porque partiu deles a criação da "bolsa de craques". Mas, apesar de estarmos vivendo em pleno regime do "quem dá mais", os gremios ainda misturam cerebro e coração. Misturam não é bem o termo. Digamos que os clubes confundem o que é gastar com o cerebro com o que despendem como coração. Os fenicios não ensinaram assim. Eles trocavam as utilidades, mas visando lucro, desfazendo-se do superfluo. Para eles, iniciadores do comercio, não havia sentimentalismo, porque compravam o que queriam em troca do que tinham a mais. A "oferta e procura" dos clubes é algo diferente, eis que ainda pensam e pretendem guardar o que chamam de craques-patrimonio, como se o homem fosse eterno. Esquecem até que "tudo se transforma". Não se transformou o amadorismo em profissionalismo?

Ninguem venha nos dizer, por exemplo, que Rato não é um patrimonio do Corintians ou Leonidas do São Paulo. O patrimonio aí está ligado diretamente às vitorias que deram ao clube, que constam dos Livros de Ouro do Parque São Jorge e Canindé. Esses Livros sim, nunca poderão ser transacionados.

Por que julga o Palmeiras que Canhotinho é seu patrimonio? Pressão da torcida ou o que? De qualquer maneira, é incompreensivel a posição do meia no plantel do Parque Antartica. Raramente joga, mas, em compensação, ganha mensalmente cerca de dezessete mil cruzeiros! Ora, se o Palmeiras mantem o jogador por uma questão de sentimentalismo, porque Canhotinho apareceu e se criou, como futebolista, dentro das equipes esmeraldinas, está fugindo totalmente aos mais comesinhos principios de comercio. Porque paga e não usufrui, porque gasta dinheiro e não tem compensação. E se é a torcida que impõe, repetimos que o clube não pode estar na dependencia do seu publico. Os jogadores passam, os clubes ficam e com estes os resultados.

Ademais, batendo ainda na tecla comercial, não é concebivel que um gremio goste de gastar dinheiro a vontade, sobrecarregue seus orçamentos inglorialmente. E repetimos: patrimonio-homem não existe. Podem existir os exemplos, que ficam, que são eternos, nunca porem a sublimação de um simples mortal, principalmente como no caso de Canhotinho, sujeito a uma "cerca" que não termina nunca, eis que, se joga quatro vezes no ano, é muito. Talvez seja o coração do Palmeiras quem esteja ditando normas dentro do Parque Antartica e com ele os temores dos dirigentes pelo que pode acontecer. Mas, onde não há arrojo, não pode haver empreendimentos. Em absoluto queremos desmerecer Canhotinho, a quem admiramos bastante. Mas, a oportunidade tem que lhe ser oferecida noutra equipe. No Palmeiras, está mais do que patente de que agora não tem vez.

Estando para renovar compromisso. Não há duvida de que as exigencias virão ao minimo, a manutenção do atual ordenado, com direitos aos mesmos premios dos que jogam e ganham partidas. S[illegible]s que a torcida faz lista [illegible]o querendo a saida do jogador. Isso, porem, está errado, uma vez que o dinheiro sai e não entra. Desde quando um comerciante mantem em seu estabelecimento um material que só lhe dá prejuizos? Em caso algum. Trata de se desfazer dele antes que no balanço diminua o lucro ou lhe aumente o "deficit". Até uma barra de ouro, encostada numa prateleira empoeirada, sem render juros, sem movimento, causa transtornos. Naturalmente deve ser transacionada, a fim de não pesar nos orçamentos. E uma barra de outro é uma barra de ouro!

Não há ninguem insubstituivel. O São Paulo, durante muitos anos, teve em suas fileiras um trio de medios de fama espetacular. Bauer, Rui e Noronha chegaram à seleção paulista e à brasileira. Eram os donos e mandões dentro do Canindé. Se havia vozes com direito a se levantar mais altas que as outras entre os sampaulinos eram a dos três.

Um dia, Leonidas chegou ao Canindé como tecnico e começaram as encrencas. Ninguem sabia por que. Foi, foi e. Noronha criou um caso. S[illegible], não sai. A torcida em peso contra a venda do passe do Cegonha. Ela representava o lado do coração, enquanto os dirigentes achavam interessante a venda do passe, transformando-se em comerciantes, em especuladores distantes do sentimentalismo. E Noronha foi mesmo para a Portuguesa. Fez varias partidas, foi campeão brasileiro interestadual e nova arrancada dos torcedores. Mas, era muito tarde. Hoje, os sampaulinos estão satisfeitissimos con[illegible]re-do na marcação do p[illegible]. O que passou, passou. Se [illegible] chegou a um esquecimento total, porque isso é impossivel, terminaram definitivamente as raizes que ainda p[illegible]am prender Noronha ao tricolor. Era o primeiro que pa[illegible].

Depois foi Rui. Jogo[illegible]mal. A torcida se conformava em não podia ver o São Paulo entrar em campo sem Rui. Dizia até que o centro-medio era paulista e, como tal, tinha de encerrar a carreira no Canindé. Puro sentimentalismo! Até que o vaso de tanto ir à fonte... Foi uma bomba quando a passe de Rui foi colocado à venda. Barulho, confusão, etc. e tal. A diretoria foi intransigente e quando o Palmeiras surgiu no palco querendo contratar o famoso craque e quis pagar o preço estipulado, Rui foi vendido. Era o segundo que partia, um patrimonio que se desfazia. O homem, logicamente, porque o nome de Rui está gravado em muitas paginas de glorias do "clube da fé". O exemplo do São Paulo poderia ser imitado. De que adianta um jogador na "cerca" recebendo vencimentos?

No Rio, existe um outro exemplo. E' o caso de Zizinho, "prata de casa", dono absoluto do Flamengo. Era um desconhecido no instante em que foi ter à Gavea. Tornou-se um idolo. Mas, quando o Bangu acenou com 800 contos, não titubeou o rubro-negro, apesar dos reclamos da torcida, das listas de assinaturas, das ameaças. E Zizinho era o maior meia-direita das Americas. Noronha e Rui, tambem, se encontravam em plena efetividade, não estavam na "cerca", o que acontece com Canhotinho. Afinal, quem está com a razão: o Palmeiras em manter Canhotinho, pagando-lhe ordenados nababescos sem maior proveito, ou o São Paulo que vendeu Rui e Noronha bem vendidos? Ou ainda o Flamengo que se desfez de Zizinho? A resposta é desnecessaria e nem se pode levar em consideração, no caso, o termo bombastico: cartaz. O principal é que os cofres dos clubes não estejam sobrecarregados com rubricas inuteis. Não se cobre o sol com uma peneira!

A lembrança de Oberdan ficará sempre. Não será preciso uma estatua de marmore ou bronze, porque o goleiro foi grande e se fez merecedor de todas as homenagens que o futebol pode oferecer. Entretanto, Oberdan é outro "peso morto" dentro do Palmeiras. E, o que é pior, é que, indiretamente, sofre humilhações, armadas pelo proprio clube do seu coração. Desde quando está o onze periquito à procura de um goleiro? Desde há muito. Fabio, Inocencio, Osvaldo, Herrera, Claudio e Rugilo. Oberdan vê passar todos, sem a menor oportunidade. Muitos dirão que se o arqueiro deixar o Parque Antartica o mundo virá abaixo. Porque Oberdan é o proprio Palmeiras. Isso é novela e novela barata. Não se admitem mais essas coisas em futebol profissional. O que Oberdan fez pelo Palmeiras, por São Paulo, pelo Brasil, isso sim, terá seu lugar de honra na historia do "soccer" nacional. Daí, porem, a se querer levar o homem a uma posição insubstituivel de semi-deus, de nascer e morrer no lugar que lhe deu nome, é mentira. Balela do coração! Um sacrificio inutil que sacrifica os dois: a entidade e o jogador. Aquela porque está gastando à toa, este porque se vê preterido, sofre e nada pode fazer.

Ademais, se é verdade que um craque foi grande, se defendeu com brio e destemor uma determinada camisa, não é menos verdade que o clube pagou, sempre em dia, para que houvesse esse esforço. A obrigação foi mutua, portanto. Por isso é que dizemos que há diferença entre amadorismo e o profissionalismo. E os clubes têm que encarar a questão como ela verdadeiramente é e não como poderia ser. Tem que ver que seu gasto mensal ou anual não pode ser atingido pelo dispensavel ou superfluo. Os problemas do coração devem ser afastados, se não o prejuizo é certo.

Seria incongruente querer que Claudio fique eternamente no Corintians, mesmo quando esteja contornando o cume do monte e se dirigindo para a descida, o caminho da decrepitude tecnica. Poderá o clube manter o jogador, simplesmente porque, em tempos passados, ele deu vitorias e mais vitorias à sua equipe? Não. Passada a epoca do fastigio, do deslumbramento, tem que cessar o sentimentalismo. Servilio estava já na encosta da montanha e a torcida ainda queria vê-lo em campo. E exigia. Ora, isso é o mesmo que cavar a ruina da propria agremiação, que se vê assoberbada por despesas inumeras alem das consideradas normais. Nenhum jogador, seja ele o maior do universo, pode ser tido e havido como "bem de familia", principalmente se já tiver atingido o caminho de volta. Assim determina a propria lei da vida, que se renova a cada minuto, que se transforma. E' errado, extremamente falho, querer se pagar a um homem pelo que ele fez no passado, quando, na ocasião precisa, houve a retribuição. Iremos mais longe, diremos que é estupidez. Longe estamos de pretender ir contra Oberdan, Claudio, Canhotinho, Rui ou qualquer outro. Tão somente citamos a realidade dos fatos, a verdade verdadeira. Dizem que a verdade doi, mas a culpa não é nossa, não inventamos o mundo.

Quando Remo acabou, não adiantou ao São Paulo ir desenterrá-lo do ostracismo. Era um bem de familia? Bem, a familia deve ter ficado muito desgostosa, porque viu seu idolo como ele verdadeiramente era, bem longe das façanhas de 45 e 46. Essa, diga-se de passagem, foi uma das grandes aberrações futebolisticas dos ultimos tempos. O passado é muito diferente do presente. Remo era um sol passageiro, como o será Teixeirinha mais dias, menos dias. Aqui surge outro caso de bem patrimonial, porque o ponteiro vai caminhando para o decimo quarto ano de Canindé. Muito bonito e digno dos maiores encomios. Não será por isso, entretanto, que o São Paulo estará obrigado a mantê-lo no plantel quando chegar a hora do atleta descalçar as chuteiras. Nem vão querer que Bauer, por ser um idolo do presente, permaneça eternamente no Canindé. Todos têm sua epoca, seu dia de terminar. Querer prolongar esse dia, é forçar a natureza. Pagar o que não mais existe ou as glorias do passado, não está direito e nem é comercial. Não andam os clubes reclamando prejuizos, que aumentam de ano para ano? A culpa é deles!

Convenhamos que Lima ainda é de alguma utilidade para o Palmeiras. Mas, convenhamos tambem que não é mais aquele "menino de ouro" dos idos de 42, 43 e 44. Como no caso de Oberdan, não será preciso perpetuar em bronze ou em marmore as façanhas do valoroso defensor esmeraldino. Mas o dia de Lima vai chegar. Está proximo, bem proximo. Talvez num dia de 53. Menino de Ouro! Frase simbolica de uma epoca que passou. Frase que chega a ser ironica na atualidade, ao vê-lo entrar em campo, raramente, sempre denodado e lutador é verdade, com o gorrinho verde a encobrir-lhe a calva acentuada. Do menino de ouro de antes, Lima agora só tem o espirito, forte e decidido, que não quer se abarter à realidade. E' um dos craques nacionais que mais admiramos, pela grande dedicação, pelo esforço que demonstra em todos os momentos. Recebeu do Palmeiras e soube retribuir. Ao ver Lima, ao conversar com ele, chegamos tambem ao sentimentalismo que existe em todos nós, querendo que ele não acabasse nunca, que sempre pudesse pertencer ao plantel do Palmeiras. Mas, como o verdadeiro garoto de ouro e não sofrendo contingencias amargas de procurar manter o que ele não pode mais dar.

Lima merece uma estatua, não do Palmeiras, mas do Brasil. Assim como pensamos desse modo, pensamos tambem que suas glorias pertencem ao passado e que nestas circunstancias, — mais uma vez a verdade crua, dura e que até não deveria ser dita — não poderá o Palmeiras dar-lhe mais o que ele mereceu. E "torcemos" para que Lima abandone tudo antes que seja tarde demais.

O futebol, nesse ponto, é um esporte ingrato. Os nomes ficam porque pertencem à historia, mas o homem desaparece. O Menino de Ouro passou, como daqui a uns anos terá passado tambem o Cabecinha de Ouro. A desvalorização é um fato e os clubes terão que compreender, mais cedo ou mais tarde, que as folhas heroicas de seu passado foram pagas e que terão que pensar no pagamento das glorias do presente. Por enquanto, estas é que estarão na pauta do dia. Não quererão manter uma côrte dispendiosa, cheia de retalhos, cheia de lembranças pesadas ao orçamento. Os soberanos que deixam o trono não poderão continuar a viver às custas do tesouro.

Chegou a hora de falar o cerebro, de calar o coração. Os sentimentalismos devem ser postos de lado. Os idolos da torcida que passaram tem que ser substituidos. Duro, dificil de se entender, mas necessario. Mesmo porque outros devem ter lugar...

Rei morto. Viva o Rei!

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

EM HOMENAGEM À FEB A REUNIÃO DE DOMINGO

SABADO

1.o PAREO — 1.800 MTS. — Nesta distancia e na raia de areia, acreditamos num sucesso de Dardalla. Para secunda-la Faina que atravessa uma otima fase de "entrainement". Um bom azar, Furona.

2.o PAREO — 2.000 MTS. — Dos quatros concorrentes anotados nesta prova, somente Interim não deverá almejar algo. Valete, Saigon e Gazoza se equivalem. Por palpite, Saigon defenderá o nosso voto, com Gazoza na dupla.

3.o PAREO — 1.800 MTS. — Juquery, por ser um animal baleado, fracassou na grama em sua ultima apresentação, agora na areia deverá ser o facil vencedor e deverá ser precedido na transposição do disco vermelho por Consagrado, que tambem tem o seu rendimento aumentado na raia de areia.

4.o PAREO — 1.500 MTS. — Antilope, Estuario, Embrulhão e Dariege, os quatro melhores. Gostamos de Embrulhão para a ponta com Dariege na dupla, ficando Antilope como a diferença da nossa formula favorita.

5.o PAREO — 1.400 MTS. — Entre Orgulhoso, Dagon, Mauro e Forban, deverá sair o ganhador desta eliminatoria. Orgulhoso e Forban vem de escoltar Mayfair, daí preferirmos este duos, para a defesa de nosso vaticinio, mas na ordem inversa.

6.o PAREO — 1.500 MTS. — Bastante intrincada esta prova intermediaria dos "bettings", não havendo força que se destaque, reinando perfeito equilibrio entre os inscritos. Roncador defenderá o nosso voto e Marne, ficará para a dupla.

7.o PAREO — 1.500 MTS. — Força absoluta desta prova é Caravela, quem vem de perder para Corsario Negro no olho mecanico. Nosa favorita. Para escolta-la, dois nomes aparecem que são, Cascata e Descamisado. Preferimos o ultimo dos citados.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.500 MTS. — Barbada para Borema agora que está mais aclimatada em Cidade Jardim. Só melhoras colheu após a sua estréia. Para a dupla Marubela parece-nos a melhor indicação.

2.o PAREO — 1.400 MTS. — Dada a preferencia de Gonzales por Olna nesta prova, vamos tambem aponta-la para o posto de honra com Folle Ronde na escolta.

3.o PAREO — 2.400 MTS. — Mister Schuch, parece-nos o cavalo melhor preparado nesta prova para abordar tais distancias. Será a nossa indicação. Para secunda-lo, Escamp, um vem de boa corrida. B-29, um otimo azar.

4.o PAREO — 1.000 MTS. — Barbada para Quirinal, que já teria saido de perdedor na ultima semana se o seu joquei tivesse sido mais habil. Piemonte e Elo, discutirão a formação da dupla. Preferimos o primeiro.

5.o PAREO — 1.400 MTS. — Basta confirmar a sua ultima "performance" para levar de vencida estes competidores de agora, Levuska muito dificil que saia da raia derrotada. Para a dupla, Marbal e a diferença, Gendarme.

6.o PAREO — 1.300 MTS. — A parelha "um" formada por Cora e Argentea, defenderá o nosso voto para a ponta, com Oleiro na formação da dupla, ficando como o "testius" da prova, Osiria.

7.o PAREO — 1.600 MTS. — Três eguas ganham destaque neste G. P. "Força Expedicionaria Brasileira", Retouche, Santa Bella e Fortuita, dependendo o resultado da carreira mais da raia. Na grama seca Retouche deve ser a ganhadora, mas passando para a raia pesada, sua chance é nenhuma, devendo prevalecer a formula, Santa Bella-Fortuita.

8.o PAREO — 1.400 MTS. — Otima terá a incumbencia de defender o nosso prognostico neste ultimo pareo da domingueira. Flambue deverá ser o seu mais ferrenho adversario. O melhor azar é Orne, que vem de boa corrida.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o Pareo — 14 hs. — 1.800 mts.
1—1 Faina, P. Vaz 55
2—2 Furona, Zamudio 55
3—3 Dardalla, J. P. Sousa 55
4—4 Flor de Lotus, A. Ner 55
5 Ebi, O. V. Andrade .. 55
2.o Pareo — 14,30 hs. — 1.800 ms.
1 Valete, D. Garcia 56
2 Saigon, P. Vaz 56
3 Gazoza, M. Signoretti 54
4 Interim, R. Olguin ... 52
3.o Pareo — 15 hs. — 1.800 mts.
1—1 Juquery, L. Gonzalez . 55
2—2 Braço Forte, P. Coelho 55
3—3 Consagrado, Greme Jr. 55
4—4 Bom Nome, N. Pereira 55
5 Ele, O. V. Andrade .. 55
4.o Pareo - 15,30 hs. - 1.500 mts.
1—1 Antilope, P. Vaz 56
2—2 Estuario, S. Ferreira . 56
3 Ciducha, O. Reichel .. 54
3—4 "120", J. P. Souza 56
5 Embrulhão, O. Rosa . 56
4—6 Dariége, M. Signoretti 54
7 Marmid, R. Zamudio .. 56
5.o Pareo - 16,05 hs. - 1.400 mts.
1—1 Orgulhoso, L. Gonzalez 55
2 Chico Viola(x) Nobrega 55
2—3 Dagon, F. Costa 55
4 F. Weil, L. B. Gonçal. 55
3—5 Mauro, D. Garcia 56
6 Dongaly, S. Ferreira .. 55
4—7 Forban, O. Reichel .. 55
8 Arrigo, R. Olguin 55
9 Ousado, O. Rosa 55
(x) Ex-Deslumbrante
6.o Pareo - 16,40 hs. - 1.500 mts.
1—1 Arrogante, J. P. Sousa 54
" Don Funfas, F. Pereira 54
2—2 Abaculo, N. Pereira .. 52
3 Holoturia, R. Correia . 50
3—4 Marne, L. Gonzalez .. 56
5 Maganão, R. Zamudio 58
4—6 Roncador, J. Martins . 58
7 Igela, R. Olguin 56
8 Fantome, E. Martucci 52
7.o Pareo - 17,15 hs. - 1.500 mts.
1—1 Caravela, R. Correia .. 46
2 Jiffy, J. Santos 46
2—3 Cascata, A. Françoso . 46
4 Ropona, R. Olguin 48
3—5 Descamisado, D. Garcia 58
6 Lazulita, A. Xavier .. 46
4—7 Pilantra. N. Pereira .. 58
8 Boabdil, F. Sobreiro .. 56

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o Pareo - 13,30 hs. - 1.500 mts.
1—1 Borema, A. Artim . . 56
2—2 Marubela, F. Pereira . 48
3—3 Fosquinha, A. Xavier . 48
4 Hindi, C. Taborda . . 58
4—5 Pilincho, L. A. Pinh. 56
6 Fribom, E. Lacerda . 56
2.o Pareo - 14 hs. - 1.400 mts.
1—1 Olma, L. Gonzalez . . 55
2—2 Folle Ronde, Olguin . 55
3—3 Docléa, L. Garcia . . . 55
4—4 Folloie, M. Signoretti . 55
5 Fosca, J. P. Sousa . . 55
3.o Pareo - 14,20 hs. - 2.400 mts.
1—1 Escamp, O. Reichel . 58
2—2 Plate Glass, L. Gonzalez 56
3—3 Arteira, Olguin 52
4—4 Mister Schuch, P. Vaz 51
5 B. 29, R. Zamudio . . . 58
4.o Pareo - 15 hs. - 1.000 mts.
1—1 Quirinal, L. B. Gonçalves 55
2—2 Piemonte, P. Vaz . . . 55
3—3 Absurdo, O. Reichel . 55
4 Cravinho, F. Sobreiro . 55
4—5 Ebrom, D. Garcia . . . 55
6 Elos, J. P. Sousa 55
5.o Pareo - 15,35 hs. - 1.400 mts.
1—1 Levuska, F. Costa . . . 54
2 Urquiza, O. V. Andrade 54
2—3 Gendarme, D. Garcia . 56
4 Nica, L. B. Gonçalves . 54
3—5 Marbal, S. Barbosa . . 56
6 Certeza, O. Santos . . 50
4—7 Riff, T. O. Silva . . . 56
8 Nava, R. Olguin . . . 54
6.o Pareo - 16,10 hs. - 1.300 mts.
1—1 Cora, J. P. Sousa . . . 56
" Argentea, R. Zamudio . 56
2—2 Orquidacea, O. V. Andrade 50
3 Tripe Trepe, E. Garcia 52
4 Matipó, L. B. Gonç. . 52
3—5 Oleiro, L. Gonzalez . . 54
6 Fair Brisk, O. Santos . 56
7 Medoc, O. Reichel . . 54
4—8 Osiria, R. Olguin . . . 50
9 First Empire, G. Massoli 54
10 Durango Kid, F. Costa 58
7.o Pareo - 16,50 hs. - 1.600 mts.
1—1 Retouche, L. Rigoni . . 59
" Draba, O. Rosa 53
2—2 Santa Bella, J. P. Sousa 59
3 Fine Touche, J. Martins 59
3—4 Extra, L. Diaz 59
5 Rembha, R. Zamudio . 59
4—6 Augusta, L. Osorio . . 59
7 Nyx, L. Gonzalez . . . 55
8 Fortuita, P. Vaz . . . 59
8.o Pareo - 17,30 hs. - 1.400 mts.
1—1 Flambeau, M. Signoretti 55
2 Chakita, L. Diaz . . . 53
2—3 Otima, L. Gonzalez . . 53
4 Quatira, O. Reichel . . 53
3—5 Quindim, Zamudio . . 55
6 Corintiana, N. Pereira 53
7 Benigna, S. Ferreira . 53
4—8 Orne, P. Vaz 53
9 Ilhéo, F. Sobreiro . . . 55
10 Olivença, Pacheco . . 53

A GALOPE

E' claro que "xú-xú" é bom. E' um vegetal precioso. Tem vitaminas em barda. E, embora, em outros tempos não tivesse grande cotação nos verdureiros, se vendia a dois por um tostão, — hoje com o progresso paga-se a pêso de ouro. E' alimento de rico hoje em dia.

Mas... "xú-xú" e "XÚ-XÚ". E eu pretendo falar é mesmo do "XÚ-XÚ". E, para quem não sabe, eu informo que esse é o Anibal Altran, um jóquei-veterano, mas não em idade, em atividade em Cidade Jardim. Profissional capaz, de indiscutivel probidade, trabalhador como poucos, foi vítima de acidente em corrida. Era, ao tempo, objeto das melhores referências como ginete.

A partir do seu reaparecimento, as cousas mudaram. E o estimado "XÚ-XÚ" sem causa, foi se apagando em vitórias, vitima da inexoravel sentença do turfe; Jóquei vencedor tem boas montarias, é disputado, tem boas oportunidades e naturalment maior chance. Vence porque tem boas montarias e tem boas montarias porque vence.

E' um circulo vicioso, que tem como base o egoismo dos que poderiam remediar o fato e se contentam em encolher os ombros. Entretanto, o profissional posto à margem, as vezes tem fibra e resiste e persiste e não raro reata uma tradição de vencedor.

Este, esperamos nós, será o caso do Anibal Altran. O destino deve-lhe essa compensação.

Nem todos os turfistas-proprietários e nem todos os profissionais de turfe são tão egoistas que lhe recusam uma oportunidade que ele realmente merece. — BECHARA.

NOVOS DA SEMANA

PIEMONTE, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Heron e Baviera. Proprietario: Franco Clemente Pinto Junior. Tratador: W P. Mendes.

FLOR DE LOTUS, feminino, alazão, 3 anos, do Paraná, por Cumelén e Modelada. Proprietario: Eurico J. Elias. Tratador: F. A. Marussi.

QUATIRA, feminino, castanho, 3 anos, do Paraná, por Quati e Hestia. Proprietaria: Wanda Berquó. Tratador: R. Oliveira Filho.

HINDI, feminino, alazão, 5 anos, de Santa Catarina, por Musical e Colegiala. Proprietario; Nelson Zandoná. Tratador: F. Franco.

ACUMULADAS

SABADO
— SAIGON —
— JUQUERY —
— FORBAN —
— RONCADOR —
DOMINGO
— BOREMA —
— OLNA —
— LEVUSKA —
— OTIMA —

BETTINGS

SABADO		
7 { 1, 3, 5	6 { 1, 4, 7	1 { 3, 5, 7
DOMINGO		
1 { 4, 5, 8	1 { 2, 4, 8	3 { 1, 5, 8

NOSSOS PALPITES

SABADO			
DARDALLA	FAINA	(13)	FURONA
SAIGON	GAZOZA	(23)	VALETE
JUQUERY	CONSAGRADO	(13)	B. FORTE
EMBRULHAO	DARIEGE	(34)	ANTILOPE
FORBAN	ORGULHOSO	(14)	DAGON
RONCADOR	MARNE	(34)	IGELA
CARAVELA	CASCATA	(12)	DESCAMISADO
DOMINGO			
BOREMA	MARUBELA	(12)	PILINCHO
OLNA	FOLLE RONDE	(12)	DOCLEA
M. SCHUCH	ESCAMP	(14)	B. 29
LEVUSKA	MARBAL	(13)	GENDARME
CORA	OLEIRO	(13)	OSIRIA
RETOUCHE	SANTA BELLA	(12)	FORTUITA
OTIMA	FLAMBEAUX	(12)	ORNE

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Nas visitas que fazemos, todas as semanas, à Vila Hipica, procuramos sempre colher junto a profissionais algumas barbadas para os nossos leitores.

Nesta semana escolhemos o joquei revelação de Cidade Jardim, Lolegar B. Gonçalves. para apontar barbadas, nas duas reuniões.

Muito modesto e até meio acanhado, o Gauchinho, como é mais conhecido entre os seus companheiros, foi respondendo às nossas perguntas.

Como estamos de montarias esta semana.

Estou muito bem montado e espero ganhar algumas corridas".

Sabado, quais as suas melhores?

"Só monto Fighint Well, mas acho que não dá para ganhar e nem pagar placê. Orgulhoso éo dono deste pareo, na minha opinião".

Mas, domingo, acredito que você não esteja tão pobre de montarias?

" Não. Domingo monto Quirinal, Nica e Matipó. No placê todos estão e devo ganhar com Quirinal, por cem metros desta gente".

Pode indicar alguns cavalos para os nossos leitores, mesmo que não sejam suas montarias?

"Posso e vou dar até uma acumulada sabado e outra domingo. Tome nota: sabado: Consagrado, Orgulhoso e Roncador, e, domingo, Quirinal, Oleiro e Fortuita".

Agradecemos as indicações dados pelo novel filete Lodegar B. Gonçalves. E aí ficam para os leitores do MUNDO ESPORTIVO, mas convem não esquecer de jogar tambem de placê.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOAO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

OBSTACULOS DOS MAIS DIFICEIS TERÃO OS VICE-LIDERES DO TORNEIO RIO-S. PAULO

CORINTIANS VS SANTOS SABADO

NO PACAEMBU'

SÃO PAULO VS FLUMINENSE DOMINGO

OS DOIS PRINCIPAIS PERSEGUIDORES DO VASCO DA GAMA ESTARÃO EM AÇÃO NO PACAEMBU — CORINTIANS E SANTOS VÊM DE VITORIAS ESPETACULARES — OS DOIS TRICOLORES NÃO FORAM MUITO FELIZES NOS SEUS ULTIMOS COMPROMISSOS — NO RIO A PORTUGUESA TENTARA' SURPREENDER O BOTAFOGO — MESMO SEM CONVENCER, O VASCO ESTA' FIRME NA LIDERANÇA. MAS DOMINGO CEDO ZIZINHO PODERA' SURPREENDER O ULTIMO INVICTO — APANHADOS DE SURPREZA NO ULTIMO DOMINGO, PALMEIRAS E FLAMENGO TENTARÃO ALCANÇAR NO MARACANÃ A REHABILITAÇÃO

Mais cinco partidas movimentarão o Torneio Rio-São Paulo, colocando em ação todos os seus participantes. Dois gremios paulistas, Palmeiras e Portuguesa, jogarão no Maracanã, apenas um carioca virá ao Pacaembu, o Fluminense, e cada capital terá ainda um cotejo local.

Depois de dificil vitória diante do Bangu, a Portuguesa jogará sábado contra o Botafogo, que vem de um empate frente ao Fluminense. O gremio carioca ainda não foi feliz com seus co-irmãos, mas tem tido melhor sorte contra os paulistas, decepcionando apenas contra o São Paulo. Derrotou com méritos o Palmeiras e caiu diante do Corintians pela contagem minima.

Na sua primeira apresentação, no Maracanã, a equipe lusa também alcançou bom resultado, perdendo para o Vasco em condições de igualdade.

Partida de importancia relativa para os dois grupos ,mas de grande interesse para os adversários, uma vez que o que perder estará praticamente fóra do páreo.

Como favorito, mas não isento de uma surpresa, o Vasco fará a primeira peleja matinal no Maracanã, domingo, contra o Bangu. O lider e único invicto do Torneio ainda não obteve uma vitória convincente. Tem dois empates — Palmeiras e Flamengo — e duas vitórias pela contagem mínima — São Paulo e Portuguesa. O Bangu perdeu para o Fluminense, goleou o Santos em Vila Belmiro e deu trabalho à Portuguesa. Se Zizinho jogar o que sabe, a partida poderá ser para o Vasco mais dificil do que parece...

Vindos de derrotas igualmente surpreendentes, Palmeiras e Flamengo tentarão obter reabilitação domingo à tarde no Rio. O alviverde não foi feliz no certame, pois obteve apenas uma vitória sobre a Portuguesa, quase em cima da hora. Golezdo pelo Corintians, depois de quase ganhar do Vasco, o Flamengo terá maior chance, por jogar no Maracanã. Também o Palmeiras precisa muito da vitória e poderá ir além da expectativa.

Duas partidas serão realizadas em São Paulo. Sábado, o Corintians, que se tornou a maior esperança paulista, poderá confirmar o seu esmagador triunfo sobre o Flamengo. O Santos vem também de um resultado expressivo e poderá exigir muito dos mosqueteiros. Não se pode dar como certa a vitória do bi-campeão, pois o gremio de Vila Belmiro vem embalado e poderá repetir a sua proeza de contra o Palmeiras. Para os paulistas, é de maior importancia o triunfo corintiano, porque o alvi-negro está no páreo, enquanto que são reduzidas as possibilidades do Santos.

Finalmente, na tarde de domingo, o Pacaembu apresentará o choque dos dois tricolores. Ambos não foram muito felizes em suas últimas partidas. Vitima da falta de sorte e também de uma arbitragem irregular, o São Paulo foi batido pelo Vasco da Gama. E o Fluminense não foi além de um empate contra o Botafogo, sofrendo um gol dos mais irregulares, em que Castilho foi tirado ilicitamente da jogada. As equipes possuem excelentes valores e poderão por isso oferecer partida das melhores. Por jogar em São Paulo, o gremio do Canindé surge mais cotado, mas não se sabe do que é capaz o Fluminense.

Assim, podemos dizer que esta rodada definirá a situação de alguns concorrentes, os que estão abaixo do Corintians e São Paulo são os que serão mais prejudicados pelas derrotas, pois ficarão muito afastados do primeiro posto. Mas, são justamente estes dois clubes paulistas que precisam mais do triunfo, pois são os únicos que ainda ameaçam o Vasco da Gama. Não são poucos os que confiam numa nova proeza de Zizinho, melhorando muito a situação para os paulistas. O Vasco não perde desde setembro último e parece em condições de manter a sua invencibilidade, sobretudo porque a sorte o vem acompanhando de modo impressionante.

MODIFICAÇÃO NO PANORAMA DO RIO-SÃO PAULO

Diziamos em nossos comentarios da ultima semana, ao apreciarmos a conduta dos clubes paulistas frente aos cariocas, que a desvantagem que levavamos, de 4 pontos, era decorrente da má atuação dos nossos representantes nos jogos iniciais. Evidentemente, fazendo analise retrospectiva, viamos que os cariocas, em 10 jogos com os paulistas, haviam perdido somente 3 e empatado 1. Isso equivale dizer que perderam 7 pontos. Já os bandeirantes, devido às apagadas atuações, dentro dessa mesma cifra de partidas interestaduais, haviam perdido 5 jogos e empatado 1.

Veio nova rodada. Frente ao Vasco da Gama, no Maracanã, o São Paulo foi derrotado. Com a queda do tricolor, passaram à liderança Vasco, Flamengo e Bangu, com 2 pontos perdidos. Jogando no Pacaembu, sabado a Portuguesa derrotou o Bangu e no domingo, pela manhã, o Corintians superou o Flamengo. Mais um lider caia e estava a partida entre Fluminense e Botafogo, talvez a de maior importancia da rodada.

Com a queda do Flamengo, imposta pelo Corintians, do Bangu pela Portuguesa e do empate ocorrido no Rio entre Botafogo e Fluminense, tivemos a seguinte colocação dos clubes concorrentes no atual Torneio Rio-São Paulo:

1.o Vasco, com 2 pontos perdidos; — 2.o — Corintians e S. Paulo, com 3; — 3.o — Bangu, Flamengo, Fluminense e Portuguesa, com 4; — 4.o — Botafogo, Palmeiras e Santos, com 6 pontos perdidos.

Da atuação dos clubes bandeirantes depende em muito à alteração da tabela do Rio — São Paulo, pois que, registrando-se vitorias a favor dos nossos, teremos, sem duvida, melhor colocados os nossos representantes, com acentuadas possibilidades para a obtenção do titulo de campeão

JOGARÁ AFINAL?

O provável lançamento de Vermelho contra o Flamengo ficou transferido, pois não foi regularizada em tempo habil a sua situação. Contra o Santos, existem maiores possibilidades de Vermelho aparecer. Carbone, porém, deverá iniciar a luta

SÃO PAULO CORINTIANS PALMEIRAS PERDERAM NO TORNEIO DO ANO PASSADO

JORNADA CHEIA DE DESEJOS DE DESFORRA — DECEPCIONANTE O TRICOLOR NA MARACANÃ — CAIU ANTE O FLUMINENSE POR 4 A 0 — DEFEITOS ATRÁS E NA FRENTE — O SANTOS FEZ AO CORINTIANS EM 52, O QUE ACABOU DE FAZER AO PALMEIRAS — O ESCORE FOI DE 4 A 2 — O ONZE DO PARQUE ANTARTICA TEVE QUE LUTAR CONTRA O FLAMENGO, HARTLESS E MARIO VIANA — TEVE UM GOL LICITO ANULADO, UM PENAL EM PONCE NÃO ASSINALADO E PERDEU POR 2 A 1.

Pode-se dizer, sem receio de erro, que a proxima rodada do torneio Rio-São Paulo é a rodada das desforras, porque todos os clubes que nela tomarão parte vão querer tirar velhas diferenças. O Corintians perdeu para o Santos no torneio anterior, o Flamengo ganhou do Palmeiras, enquanto o Bangu empatava com o Vasco. Há, portanto, o maximo interesse e sobretudo atração especial, como essa que cercará o prelio entre São Paulo e Fluminense, o jogo dos dois tricolores. E' que o gremio do Canindé sofreu a sua mais feia derrota em 52 justamente ante a equipe dirigida por Zezé Moreira, baqueand pr 4 a 0, n Maracnã. As equipes foram que compareceram ao estadio carioca, em data de 22 de março, foram as seguintes:

S. PAULO — Poy; Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Maurinho (Alcino), Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha (Maurinho).

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê (João Carlos), Vilalobos, Maurinho (Simões), Robson e Quincas (Raul).

O arbitro foi o britanico Aldridge e a renda chegou apenas a Cr$ 291.617,50.

O São Paulo apresentou-se irreconhecivel, incapaz de fazer valer sua categoria, mesmo sabendo-se que o Fluminense não estava tambem em muito boa situação tecnica. O ataque carioca, por exemplo, era deficiente, tendo marcado somente 14 gols em sete jogos. Entretanto, a retaguarda sampaulina, até então muito firme, teve sua tarde negra, propiciando um atacar quase em massa e deixando Poy em má situação.

A etapa preliminar ainda foi mais ou menos, muito embora o Fluminense se mostrasse mais senhor da situação. Vilalobos aproveitou uma falha sampaulina e marcou o gol de abertura, aos 44 minutos. Até Mauro falhava entre os craques do Canindé, surgindo Bauer como autentica valvula, presa facil do jovem Robson, que fez na cancha o que entendeu. Quando, na segunda fase, se esperava a reação do São Paulo, o desentrosamento foi maior, com os cariocas marcando mais três gols, através de Telê aos 21 minutos e Simões aos 33 e 41.

E, jogando errado, com Maurinho a centrar bolas e mais bolas sobre a grande area fluminense, propiciando vantagem para Pinheiro, não obtiveram os paulistas um unico tento. Somente Alcino mostrou alguma coisa de util, buscando infiltrar-se e fintar antes de realizar os lançamentos, mas sem ter a menor ajuda, tanto da parte da defesa, como de seus companheiros de ofensiva. Bibe claudicava bastante e Albella e Moreno não sabiam conduzir o balão em velocidade, preferindo paralizar a jogada, tatica contraproducente no tipo de marcação do Fluminense.

O quarto gol guanabarino foi oriundo de uma clamorosa falha de Pé de Valsa, que quiz fintar Simões na area e perdeu a pelota. O comandante outro trabalho não teve se não empurrar para as redes de Poy. Regressou o São Paulo completamente batido, mas o Corintians, logo no dia seguinte, vingaca os bandeirantes, arrazando o Bangu por 5 tentos a 0 no proprio Maracanã.

Este ano, vai ter o São Paulo a sua oportunidade no Pacaembu. A peleja é dificilima, não se nega, mas o tricolor do Canindé pode vencê-la. Está mesmo mais estruturado do que em 52. Resta aguardar e confiar.

O Corintians é outro que, alem de querer manter-se na posição atual, quer tirar sua vingança sobre o Santos, que lhe roubou dois pontos no certame de 52. O prelio foi disputado no Pacaembu, em data de 21 de fevereiro, à noite, tendo as equipes formado com as constituições a seguir:

CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Lorena e Roberto; Carbone, Luizinho, Baltazar, Jakson e Mario.

SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nené, Formiga e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite.

Coube a Eliff a direção da luta, que rendeu Cr$ 280.830,00. Nem bem eram decorridos dois minutos de jogo, Tite foi lançado por Antoninho. Entrou na area, cruzando um petardo com o pé direito. Extendida inutil de Cabeção, pois a pelota foi às redes. Lutou o Corintians para desfazer a diferença, sem nada conseguir, até que, aos 42 minutos, Odair apareceu na area corintiana, aproveitou uma bola sobrada e... 2 a 0 para o Santos. Com esse marcador, encerraram-se os primeiros quarenta e cinco minutos.

Na etapa final, o Corintians fez entrar Nardo na meia esquerda e Nelsinho na ponta. Aí, deu-se a grande reação do campeão, até que Baltazar marcou o primeiro gol aos 6 minutos. Continuou o bombardeio e o Santos foi obrigado a conceder "corner". Nelsinho correu e cobrou alto. Todo mundo pulou, Baltazar mais alto que os outros e o jogo ficou empate. Parecia então que o Corintians não perderia mais e houve um tiro longo de Nelsinho que quase vai para as redes. Entraram Luiz e Nando nos lugares de Manga e Antoninho.

Melhoraram os santistas e Odair aos 17 minutos aproveitava uma falha da retaguarda do Parque São Jorge e marcava o terceiro gol, escore que foi aumentado por Nicacio aos 33. Pregava, assim, o Santos, uma peça das maiores no esquadrão "mosqueteiro", como, aliás, vem de fazer contra o Palmeiras no ultimo domingo.

Sabado é que vamos ver se o bi-campeão confirmará a exibição maravilhosa de contra o Flamengo.

Finalmente, no domingo, irá o Palmeiras ao Maracanã, a fim de dar combate ao Flamengo, esse mesmo Flamengo que, derrotado arrazadoramente pelo Corintians, quer se reabilitar. O conjunto palmeirense tambem vem de feio reves e quer se vingar em alguem. Por outro lado, existe o "motivo" de 52, quando o rubro-negros, no dia 29 de março, à noite, no Maracanã, bateram os periquitos. A partida foi dirigida pelo inglês Hartless, que prejudicou escandalosamente a equipe do Parque Antartica, tendo rendido Cr$ ...... 517.740,20. Os quadros assim se apresentaram:

PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Sarno (Dema); Liminha, Moacir (Richard,) Ponce de Leon, Jair (Canhotinho) e Rodrigues.

FLAMENGO — Garcia, Biguá e Pavão; Aristobolo, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Huguinho, Benitez (Indio) e Esquerdinha.

O Palmeiras não poderia vencer esse jogo. Porque teve tudo e todos contra. Tanto que logo aos dez minutos, Ponce de Leon recebeu um passe recuado da linha de fundo por Moacir e arrematou para as redes de Garcia. O inglês, inexplicavelmente, assinalou impedimento, quando o lance foi por demais claro para que pudesse haver a marcação apontada. Mas o jogo continuou e aos 35 Rubens se incumbiu de cobrar uma infração proxima à area palmeirense. Encobriu a barreira e Fabio nem se mexeu. 1 a 0 para o Flamengo.

Quando faltava um minuto para o final da fase, Moacir entrou no terreno perigoso inimigo e chutou com violencia, à meia altura. Gol do Palmeiras.

Benitez, aos dois minutos do periodo complementar, colocava em vantagem os cariocas, mas daí por diante o Palmeiras ameaçou perigosamente a meta de Garcia. Foi quando se deu a penalidade maxima não assinalada por mr. Hartless. Canhotinho entregou a Ponce que enveredou pela area e recebeu tranco ilicito, por trás, de Pavão. Caiu e perdeu a pelota. O inglês mandou continuar o prelio. Encerrada a partida, vencia o Flamengo por 2 a 1. Acrescente-se que Mario Viana, trabalhando como bandeirinha e acompanhando o ataque do Palmeiras, truncou inumeras vezes os avanços, marcando hipoteticos impedimentos. oFi outro a ajudar o quadro guanabarino.

GOIANO TEM UMA GRANDE ESTRELA

E' MAIS DIFICIL GANHAR DO CORINTIANS QUANDO ELE JOGA – 15 MESES NO PARQUE SÃO JORGE: DUAS UNICAS DERROTAS – NÃO PERDEU PARA OS CARIOCAS E NEM PARA OS EUROPEUS – TIRO NAS COSTAS JA' MATOU MUITA GENTE, MAS NÃO MATOU GOIANO – GOSTARIA DE VOLTAR A EUROPA... COM A CAMISA DA SELEÇÃO BRASILEIRA



São muitos os fatores que podem fazer de um jogador de futebol, um craque consagrado em todo o país e até de prestigio internacional. Não serão apenas as suas qualidades que irão fazer todo o seu cartaz e ganharem a admiração de todas as torcidas.

A sorte, por exemplo, pesa muito na balança da popularidade. E quando, alem da sorte, o jogador tem grandes qualidades, então ninguem conseguirá travar a sua marcha em busca da fama, a sua caminhada para a gloria. Este é o caso de Goiano.

Trata-se evidentemente de um grande centro-medio. Mas, tambem de um homem de sorte, que nasceu para vencer na carreira que escolheu. Em principios de 1952 quantos conheciam Goiano em São Paulo? Entretanto três meses depois, ele estava na Europa, vestindo uma das camisetas de maior prestigio: a do Corintians Paulista.

Isto nunca poderia acontecer para uma pessoa que não tivesse uma boa estrela. Depois de dias de experiencias na Fazenda, Goiano foi contratado e arrumava às pressas o passaporte para integrar a delegação.

Mas, muito antes disso, a sorte já se mostrava amiga: aos treze anos numa caçada foi atingido por um tiro de espingarda, disparado acidentalmente por um colega de travessuras.

Passou seis longos meses no leito de um hospital e outros tantos em casa. Resistiu, porem, para poder voltar às caçadas, que sempre apreciou.

Muito antes do acidente, antes talvez de conhecer perfeitamente as primeiras letras já havia despedaçado muitas vidraças. A bola de meia marcou o inicio de sua carreira, como talvez da quase totalidade de nossos jogadores. Dessa fase, Goiano tem ainda grande recordaçeõs. Fugia do colegio para jogar futebol, e abandonou o ginasio quando já estava vencido o terceiro ano. Ao latim, à matematica e à geografia, preferia a bola, o uniforme e as chuteiras.

Curioso que desde pequeno Goiano quis ser centro-medio. Entretanto, o Goiano que o futebol paulista conheceu era ponta-esquerda. Jogou nessa posição no Batatais e assim foi parar no Linense. Voltou depois a sua posição onde encontrou definitivamente o lugar indicado para subir no futebol. Em Lins, o Corintians descobriu-o e tratou logo de seu contrato. Apenas 150 mil cruzeiros custou o passe do Goiano ao alvi-negro. Quanto valerá atualmente? Quanto estará valendo em março de 1954, quando vencer o seu contrato?

Tudo indica que Goiano continuará onde está. Ele quer permanecer no Parque São Jorge e os donos do Corintians — a sua torcida — não querem vê-lo com outra camisa.

Mas, falavamos da sorte de Goiano. Não citamos as razões todas que levaram à conclusão de que Goiano tem uma grande estrela. Em cerca de 15 meses no Corintians, Goiano deixou o gramado com duas unicas derrotas. Por coincidencia, por 3 a 1 nas duas vezes. Perdeu para o XV, de Jau, no returno do ultimo certame bandeirante. Perdeu outro dia para São Paulo, dentro do atual Torneio Rio-São Paulo.

Quando o Corintians perdeu para a Portuguesa de Desportos e para o XV de Piracicaba, Goiano não jogou. Fez varias partidas no Maracanã, mas esteve ausente naquela partida em que o Corintians foi vencido por 2 a 0 pelo Fluminense, na primeira final da Copa Rio. Foi a unica derrota do alvi-negro no maior estadio do mundo. Mas, Goiano não participou da partida. Nem mesmo na Turquia, onde o Corintians estreiou sendo vencido por 1 a 0, na unica derrota na Europa. Goiano deixou o campo vencido. Saiu no primeiro tempo, quando o marcador estava em branco. Com isso ele Goiano é o unico corintiano que detem duas grandes primazias: não perdeu para os cariocas, nem perdeu para os europeus. E só perdeu para um grande, o São Paulo e só para um pequeno, o XV, de Jau.

Não é exagero, portanto, afirmar que é mais dificil derrotar o Corintians quando Goiano joga. A sua estrêla contribui tambem para assegurar ao esquadrão do Parque São Jorge maiores possibilidades de êxito.

Quais são as preferencias de Goiano? Gosta de assistir futebol, mas principalmente de praticá-lo.

Vai regularmente ao cinema, onde aponta três nomes prediletos: Gary Cooper, Olivia de Haviland e Greer Garson. Por aí se conclui que vai ao cinema para ver bons filmes.

Gosta de ler tambem, preferindo os jornais esportivos.

Quizemos conhecer os seus jogadores favoritos, aqueles que mais admira. Citou, antes de outros, Luizinho. Considera o endiabrado meia corintiano um dos mais perfeitos craques do país. Fora do Corintians, citou Jair, como um dos homens que valem por todo um quadro.

E no Rio, qual o n.o 1 para Goiano? A resposta não se fez esperar: "Zizinho notavel".

O reporter procura outros temas para abordar e lembra-se do Sul-Americano de Lima, onde três de seus companheiros estiveram em ação: Gilmar, Claudio e Baltazar.

Diz que não estava lá para ver, mas que acredita naquilo que lhe contaram os companheiros: "Falta de sorte. Muita falta de sorte".

Perguntamos se gostaria de vestir a camisa da seleção paulista no proximo certame brasileiro. E depois, naturalmente, a da seleção brasileira no Mundial de 1954.

"Qual o jogador que não quer ser convocado? Se depender dos meus esforços, voltarei à Europa no proximo ano. Tenho gratas recordações daquele continente".

Fala, então, que se pratica muito bom futebol na Europa. Cita o futebol dinamarquês, como o mais proximo do nosso e o que melhor o impressionou. Lembra tambem o Malmoe como um quadro dos mais poderosos.

Mas, o assunto final teria que ser mesmo o Corintians. Falando do Rio-São Paulo. Acredita que o Corintians ainda está no pareo e poderá alcançar o seu segundo titulo no torneio que reune as maiores equipes do país.

Fala com satisfação e até com orgulho de todos os seus companheiros. Acredita sinceramente na conquista do tri-campeonato. Sabe que o pareo será duro, mas se vontade vale alguma coisa, então ninguem vai tirar o terceiro titulo consecutivo do Gualicho.

Um assunto que sempre está em evidencia é o fato de o Corintians realmente possuir um plantel fabuloso a ponto de contar com dois nomes de igual valor para qualquer posição. Acha que um jogador que deixa o quadro por contusão, ou por qualquer outro motivo, não voltará tão cedo. O substituto agarra-se ao posto com unhas e dentes e tirá-lo dali... só com sua contusão.

Exemplifica muito bem a sua opinião. Cita: Gilmar-Cabeção, Homero-Murilo, Souzinha-Mario, para apontar só exemplos mais frequentes. Sente-se igualmente confiante e tranquilo com qualquer dos dois goleiros, pois considera-os justamente os dois melhores de São Paulo. Não porque estão no seu clube, mas porque são mesmo os dois melhores, faz questão de acentuar.

Tambem na zaga central dá-se o mesmo, com Homero ou Murilo, Mario ou Souzinha, e qualquer outra dupla.

Acha que o Corintians fez uma otima contratação com Vermelho e fez questão de frizar que gostou muito do novo quadro do São Paulo.

De tudo isso o que conclui o leitor?

Que Goiano é tambem fora do gramado um ótimo camarada. E' sincero nos seus conceitos e não tem a mais leve intenção de menosprezar quem quer que seja.

Por isso o reporter ficou conhecendo muito melhor Goiano. E admirando muito mais o centro-medio que o Corintians foi buscar em Lins para tomar conta de um dos seus postos mais dificeis.

Desde a saida de Brandão que não aparecia no Parque São Jorge o centro-medio ideal. Touguinha teve sua época no alvi-negro mas era uma especie de termometro. Subia e descia assustadoramente. Ora, era o dono do campo, ora era o pior do gramado. Muito instavel, tinha que ser substituido.

Goiano tornou-se o dono absoluto do posto. Não será facil tirá-lo do eixo da intermediaria bicampeã. Talvez só com uma contusão, mas a estrela de Goiano é tão grande que ele sempre se recupera antes que qualquer substituto consiga alcançar o posto.

ODAIR E NICACIO TEM ALGO EM COMUM

Odair faz falta ao Santos e não convence no Palmeiras – Nicacio não é o substituto ideal – Não seria Alvaro o novo homem-gol de Vila Belmiro?

Eis dois jogadores de caracteristicas muito semelhantes: Nicácio e Odair, ambos homens essencialmente de area, jogadores que representam perigo para a meta contrária.

Entretanto, existe muita diferença entre Nicácio e Odair. O segundo sabe realmente aproveitar as oportunidades, dar destino aos passes dos companheiros. Nicácio peca justamente no instante final, no momento de concluir uma trama cuidadosamente preparada e dar o golpe de misericórdia.

Quando Odair deixou o Santos para ingressar no Palmeiras, Nicácio ficou sendo a grande esperança de Vila Belmiro. Também sabia fazer gols e era na linha , ralana o mais constante goleador, depois do artilheiro absoluto que sempre foi Odair.

Entretanto, surpreendentemente, os gols de Nicacio, quando deveriam aumentar, já que era o novo ponta de lança, começaram a rarear. E, o que é ainda mais curioso, rarearam também os gols de Odair no Palmeiras. Até hoje o jovem avante ainda não convenceu no Parque Antartica. Somente em 48, 49 e 50, Odair fez 50 tentos pelo Santos, sendo nestes três anos o segundo artilheiro dos certames paulistas.

No Palmeiras, ele ainda não chegou a repetir aquelas partidas sensacionais, marcando tentos de todas as maneiras, sendo um terror para os arqueiros.

Nicácio, se no tempo de Odair fazia as sobras, ultimamente não tem feito nada. Está no Santos há mais de três anos e ainda não logrou ganhar o posto de titular.

Este é, pois, o panorama atual: Odair deixou o alvi-negro para encon... um campo muito maior no Palmeiras, onde não confirmou o que fizera anteriormente. Está fazendo uma falta enorme no ataque do Santos e não foi no alvi-verde util quanto se esperava.

Aliás, parece ser dificil jogar no ataque do Santos. O próprio Carlyle, que foi artilheiro carioca em 1951, pelo Fluminense, não conseguiu acertar.

Odair também não consegue acertar em outro ataque que não seja o do Santos. Não deixa de ser curioso, portanto, que Odair só encontre no Santos o seu ambiente e que o Santos só encontre em Odair o seu artilheiro ideal.

Mas, falando de Nicácio: também não será este o substituto de Odair. Pode ter muita boa vontade e algumas qualidades. Mas, não reune toda a habilidade necessária para o post . Continua vago o lugar deixado por Odair na vanguarda santista.

Por ultimo, convém lembrar Alvaro. Não será o ex-jabaquarense o homem ideal para o posto? Assim parece.

O técnico, porém, pensa de modo diferente. Descobriu que Alvaro é centro-médio. Acreditamos, porém, que ele seja o unico homem capaz de substituir Odair no ataque do Santos. Vejamos se o técnico enxerga isso...

BEM, ASSIM O FLAMENGO VENCEU

Há certas coisas mais do que "gozadas" em futebol. Por exemplo: o Flamengo foi totalmente desmantelado pelo Corintians. Levou seis tentos, quando poderia ter levado dez. Mas, alguns diretores rubro-negros não se conformaram, dizendo que o campeão paulista jogou melhor é verdade, que o onze carioca "jogou pedrinhas", porem que o culpado foi o Gama Malcher, que marcou aquele penal inexistente em Luizinho e deu o terceiro gol corintiano, do meia direita, irregularmente, pois o jogador estava impedido.

Ora, segundo eles, não foram licitos os segundo e terceiro gols e, talvez, os bandeirantes não marcassem os quarto, quinto e sexto. Como Rubens perdeu um penal, eles calaram sobre a inexistencia da infração. Só faltaram dizer que não houve o gol inicial de Claudio. Se Garcia tivesse defendido e Rubens tivesse marcado... bem, para que discutir, o Flamengo venceu por 1 a 0. Francamente...

PROVA DE FOGO PARA ONDINO

O ex-preparador do Bangu ainda não teve "sorte" no Palmeiras. Conseguiu como resultado mais meritório aquele empate com o Vasco da Gama, quando o alvi-verde vinha de derrota desmoralizante. Mesmo contra a Portuguesa o quadro apresentou muitas falhas, que se agravaram contra o Santos. No Maracanã, diante do Flamengo, Ondino poderá reabilitar o seu prestigio e colocar o alvi-verde na sua verdadeira posição.

SANTO CRISTO DESLIGADO DA SELEÇÃO CARIOCA POR TER VINDO DE UM CLUBE PEQUENO

E, DEPOIS, FLAVIO COSTA ATIROU-LHE A CAMISA, DIZENDO: "TOMA! VESTE!" — ESSA A UNICA MAGOA DE SANTO CRISTO — FEZ-SE NO SÃO CRISTOVÃO E GANHOU POPULARIDADE EM CLUBES MAIORES — TREZE ANOS DE PROFISSIONALISMO — GRATIDÃO AO POVO DE PIRACICABA, QUE O PRESENTEOU COM UMA CASA

TEXTO DE OTAVIO GONÇALVES



Se Santo Cristo um dia resolvesse ingressar no cinema, poderia alcançar posição de relêvo como galã. Elegante, maneiro, dono de afabilidade, superando tudo com uma linguagem viva, o craque que veio do Rio e que hoje atua na Portuguesa, ganhou popularidade. De sua carreira muito há que se dizer um dia.

TREZE ANOS NO PROFISSIONALISMO

Nascido a 12 de setembro de 1922, no bairro da Saúde, no Rio de Janeiro, Santo Cristo teve uma infancia feliz. Antes de atingir 16 anos, teve seus primeiros contactos com a bola num clube amador. Também foi só um: o Mavile F. C., formado por funcionários da Fábrica de Tecidos São Cristóvão. Quem o levou, após vê-lo jogar no Mavile, foi Roberto, ex-integrante da seleção mundial. Ondino Vieira a esse tempo (em 1942) era o técnico do S. Cristóvão. Foi aí que se lhe deu a primeira oportunidade no profissionalismo. E é por esse motivo que Santo Cristo, cujo nome verdadeiro é Valter Goulart da Silveira, guarda profunda gratidão pelo clube que o revelou. Em 1947, foi para o Botafogo, levado por Ondino Vieira, por achá-lo um valor indispensável à sua formação tática. Em 1948, veio para o São Paulo, onde passou como um meteoro. Nesse tempo jogava o seguinte ataque: Santo Cristo, Ponce, Leonidas, Remo e Teixeirinha. Em 49, foi para o Fluminense onde permaneceu até 50. Nesse espaço de tempo passaram pelo tricolor carioca nada menos que três técnicos: Ondino, Ernesto Santos e Zezé Moreira. Sua saída do Fluminense para o Guarani, de Campinas, deu-se por motivos de ordem financeira. O bugre interiorano oferecia-lhe melhores vantagens, ou seja, 83.000 cruzeiros de luvas e sete mil cruzeiros mensais, enquanto que o clube carioca fazia-lhe oferta de 5.000 cruzeiros mensais, luvas e ordenados. Do Guarani para Piracicaba, em fins de 50, foi um passo. Levou-o o paredro João Guidote. E, em 1951, o XV conseguia chegar ao fim do certame na sexta colocação. Aqui abrimos um parentesis, a pedido de Santo Cristo:

"O povo piracicabano presenteou-me com uma casa após findar o certame. De forma alguma devo esquecer-me desse gesto. Que generoso povo aquele..."

Findo o campeonato de 1951, Santo Cristo veio para a Portuguesa para, em carater de empréstimo, disputar o Torneio Rio-São Paulo.

— Qual o maior bicho que você recebeu? — indagamos.

— "Foi quando levantamos o campeonato carioca pelo Flamengo. Entre premios e bicho a cifra atingiu a 52.000 cruzeiros. Grande bolada!"

— Quais os jogadores que mais admira?

— "Jair, Mauro e Julinho. Quer saber por que? Pela sua classe, pelo seu espírito de luta e, sobretudo, pela impecável linha disciplinar que mantêm em campo, em qualquer partida. Agora, o que mais me irritou foi Bagunça, do Radium, de Mocóca. Mas há um que, pelo seu cavalheirismo, guardo grata recordação. E' Murilo. Bem merece êle estar num quadro de honra!"

SUA MAIOR MAGUA

A seguir, entramos no assunto relacionado com os técnicos. Procuramos saber quais os que mais admira e os que tenham criado "casos" em sua carreira.

"Gosto de todos êles, mas entre eu e Flávio Costa há um ligeiro estremecimento. Por ocasião da formação de uma seleção carioca. Flávio, por ocasião de um treino, sem rebuços, foi dizendo, após atirar-me a camisa: "Toma, veste! Ah... jogador de time pequeno". E, posteriormente fui desligado da concentração".

FATO CURIOSO

Jogava o S. Cristovão em Pernambuco. Partida amistosa. O juiz, Mário Viana, apitou uma falta contra os locais, quase perto da balisa de escanteio. Santo Cristo procurou colocar-se na marca do penal, portanto, aquém da linha de onde devia partir o chute. Alguns adversários diziam que êle se achava em situação de impedimento e portanto não exerceram a devida marcação. O chute veio e Santo Cristo marcou o tento da vitória. Mário Viana assinalou gôl. Depois disso Santo Cristo comentou com seus companheiros as ponderações dos contrários que demonstraram evidente desconhecimento das regras do "association".

O conhecido meia-direita da Portuguesa contou-nos mais alguns fatos curiosos de sua vida, entre os quais o de que já esteve estabelecido no Rio com depósito de bebidas e com sapataria. O produto da venda dos dois estabelecimentos Santo Cristo fez questão de guardar num banco para assegurar o seu futuro e dos seus. Sua espôsa dona Maria Guimarães e seu filho Paulo Cesar, residem no Rio. O garoto tem apenas 1 ano e meio.

— Por que o apelido de Santo Cristo?

"E' que nasci em Santo Cristo, no bairro da Saúde, entre este e a Praça Mauá".

Seu sonho é possuir, quando largar o futebol, uma casa de campo. Assim pensa assegurar melhores dias à sua vida. Lê de tudo, gosta de cinema e admira Tirone Power e Ivone de Carlo.

Espera atingir a longevidade e acrescenta: "Um dos fatores preponderantes para se atingir esse objetivo é abster-se de qualquer vicio e criar hábitos metódicos".

Olha a vitória como uma coisa natural; derrota, como uma circunstancia do próprio futebol. Tem o hábito de alisar o cabelo, antes de chutar qualquer falta. Quando no Rio, fez metade do curso de Educação Fisica, completando sómente 6 cadeiras. Faltam mais 6, o que quer dizer que terá de estudar mais um ano. Espera até o ano que vem estar formado professor de educação fisica. Aprecia Aimoré e Zezé Moreira e acha que o regime de futebol profissional é uma necessidade, pois que além de dar toda assistência ao jogador, garante-lhe existência menos penosa e assegura-lhe futuro promissor.

NOMES MARCADOS PARA A SELEÇÃO

FIUME, AINDA O EXEMPLO MAXIMO E A MAIOR VITIMA DOS TECNICOS — RENATO E ZIZINHO, DUAS ESCOLAS E DOIS DESTINOS — LUIZINHO FARIA COM VARELA, EM MONTEVIDEU, O QUE FEZ COM VILLA MUITAS VEZES EM PACAEMBU? — REAÇÃO MORAL, UMA ARMA COM QUE O CORINTIANO NÃO CONTARIA — DEMA E BIGUÁ SÃO IGUAIS, MAS UM E' ESQUECIDO E O OUTRO FOI ELEVADO A GLORIA — LIMINHA E CARBONE, CORAÇÃO E LUTA QUE SÃO ESQUECIDOS PARA SELECIONADOS QUE CAEM POR DESNUTRIÇÃO — O NIVEL TECNICO E O ESPIRITO DE SACRIFICIO — MARIO E SOUZINHA E O QUE O DESTINO LHES PODE RESERVAR

ESCREVEU ALCIDES DA SILVA

A formação de seleções, no Brasil, sempre desperta problemas das mais variadas origens. A começar pela organização da direção, até o aproveitamento de todos os valores em mãos, sempre temos desperdicios, incongruências e, em consequencia, resultados que absolutamente se coadunam com a nossa realidade. O Sul-Americano de Lima foi o ultimo exemplo. Foram homens de todos os quilates. Os essencialmente tecnicos, ecléticos e experimentados "scratchmen" de outras jornadas, os especialistas debutantes, os professores e donos do quadro em suas respectivas agremiações. Levamos grande parte do que tinhamos de melhor, mas nem assim chegamos à almejada vitoria final. E a duvida sempre persiste, sobre os valores que ficaram e que ficam sempre. De um lado a preferencia pessoal do tecnico, baseando-se numa tatica, que, ademais, no campo pratico, é, posteriormente, determinada pelas proprias circunstancias do momento. De outro, a diagonal a arruinar verdadeiros mestres do futebol, por uma simples questão de posição diferente, numa identica função.

O EXEMPLO MAXIMO

E', ainda, o de Fiume. Que estranha força terá determinado o afastamento sistematico dos nossos selecionados, daquele que é, sem duvida, um dos melhores medios marcadores do Brasil? A sua arraigação tremenda ao Palmeiras? Talvez. Esse tem sido o argumento mais explorado por aqueles que não o aproveitam ou pelos outros que pretendem justificar a sua ausencia. Todavia, bem analisado, não satisfaz. O Palmeiras, desde o aparecimento de Fiume como meia, já mudou dezenas de vezes de plantel, de taticas, de tecnicos, etc. Fiume, portanto, identificou-se com todos, para ainda permanecer como o valor produtivo e excelente que ainda é. Com Cambom, Brandão, Jim Lopes, Claudio Cardoso, Picabeia e Ondino Vieira, Fiume é sempre um dos primeiros dentro da produção alvi-verde, seja como centro-medio, medio-direito ou esquerdo, marcando ponta-de-lança ou meia recuado.

Isso não é, absolutamente, uma prova de falta de flexibilidade em seus recursos. Ao contrario. Mas, os selecionados brasileiros não pensam assim. E o jogador, contaminado, afinal, pela resignação do detrimento repetido, não mais luta com aquela vibração e aquele egoismo que seria de desejar para alcançar a honraria. Valdemar Fiume, agora, está definitivamente morto para os nossos selecionados. Em sua melhor forma psicologica, não foi aproveitado. Seu moral já não suportará a batalha por um posto. Mentalmente, é um elemento envelhecido pela desilusão.

No mesmo caso está o meia Renato. Quando alguem cogitou de ve-lo com a camiseta da C.B.D.? Ninguem, nunca. Mas, na Portuguesa, o mesmo tecnico que foi a Lima e que é luso, Aimoré, tem-no como imprescindivel e chega até a justificar derrotas por sua ausencia. Como explicar esse paradoxo? A unica razão ainda continua sendo a do estrelismo. Renato não é um astro, perfeito individualista, nem arrebata as multidões com jogadas sensacionais. Renato produz, quieto mas eficientemente, uma função constante que talvez nem o proprio Zizinho pudesse desenvolver. Zizinho é dos tais que fazem duas ou três jogadas excepcionais em uma partida. Renato é o dinamo continuo de todas as ações do quadro. Qual deles teria sido de maior valia em Lima? O caso é, porem, que Renato tambem já passou. Se já não foi, nunca mais irá.

E Luizinho- Chegará o endiabrado meia corintiano à seleção brasileira? Pode ser que sim, mas tambem pode ser que não. A magnificencia de seu estilo poder-se-á perder na inconstancia de seu labor, na fragilidade de seus recursos fisicos. Poderia Luizinho sustentar um prelio duro contra os uruguaios, em Montevideu? Teria moral para fazer com Obdulio Varela o qe faz com Rui, Villa ou outro qualquer marcador? E se o seu jogo é de tanto efeito moral no Corintians, causaria as mesmas consequencias numa seleção brasileira a jogar no estrangeiro, num local onde suas filigranas, ao invés de serem recebidas com estrepitosos e loucos aplausos, o fossem com valas? Talvez sim, talvez não. Luizinho é ainda uma incognita do futuro, mas não nos parece provavel o seu aproveitamento, pelo menos ainda nas proximas seleções.

Como Renato ou como Fiume, há Dema. Chegará algum dia a ter sua oportunidade? Muitos responderão imediatamente que não, alegando que Dema é apenas um marcador, um carrapato que não tem outros recursos se não o de destruir e nem sempre organizar a ação de um ponteiro. Mas... e Biguá? Não éra Bigua tambem um carrapato? Qual a sua vantagem sobre Dema, em materia de estilo, ou de classe? Biguá chegou a ser um idolo no Brasil inteiro, ao passo que Dema, quando muito, é admirado aqui e no Rio e isso mesmo com muitas restrições, que o inibem até da seleção paulista, quando mais da brasileira. Pensemos, no entanto, o que faria Dema com a camisa da C.B.D., numa ocasião unica de consagração, se com a do Palmeiras, durante campeonatos e campeonatos, dispõe a luta com tanto amor, tanta dedicação. Dema seria um monstro de produção, um gigante intransponivel, porque o seu coração desconheceria a superioridade tecnica que pudesse haver num Ghighia, num Navarrete.

Já em outros dois nomes, temos situações diferentes. Por que nunca se fala de um Carbone ou de um Liminha, para a seleção brasileira? Qual o misterio que faz nossos tecnicos se esquecer em tão grandes lutadores, quando justamente de lutadores é de que estamos carecendo? Pinga é grande, mas foi nulo em Lima e o é em muitas e muitas partidas que a Portuguesa disputa. Quando, porem, alguem se lembra de ter visto anulado em campo Liminha ou Carbone? Completamente, como é Pinga, nunca. Por menos que façam, lutam, atemorizam, atrapalham, descontrolam o adversario. Podem perder gols, podem estar embaralhados ou pouco lucidos nas tramas, mas quanto desgaste fisico causam ao adversario. Liminha e Carbone, infelizmente, figuram no rol daqueles de dificil aproveitamento em nossos "scratches".

Estariamos, contente, todavia, se o nivel tecnico de nossos jogadores fosse pautado pelo de Carbone e Liminha, mas que houvesse tambem tanta e tanto brio quanto o que eles possuem. Não voltaria, então, a seleção brasileira tão desmoralizadoramente derrotada. Poderia perder, mas o heroismo de sua queda, faria com que milhares de brasileiros tivessem a obrigação de ir recebe-la como vitoriosa, simplesmente porque eles tem amor proprio e espirito de sacrificio. Não cairiam sem primeiro gastar os ultimos cartuchos, sem chegar ao auge que suas forças possibilitassem. Enquanto isso, caimos de inanição em Lima. Completamente desnutridos, enquanto tanta vitalidade permanece esquecida, indiferentes àqueles que só lidam com o futebol na teoria e em função do prestigio dos convocados.

Não será surpresa, portanto, se amanhã ou depois, virmos Mario com pretensões à camiseta nacional. O ponteiro corintiano tem grande poder sugestivo e os nossos tecnicos, por seu turno, um incomparavel poder de imaginação. Eles são capazes de muitas. Mario poderá ser uma bomba a estourar, enquanto que a Souzinha, a esse poderemos afirmar seguramente que muito dificilmente virá a ser escolhido. E' dos que trabalham para os outros e que são eternamente esquecidos, quando se trata de apurar meritos. A lista dos paradoxos, das incoerencias das nossas seleções é grande, mas para repisar em argumentos repetidos e para sermos sinteticos, esses poucos exemplos bastam. Trocam-se os nomes mas as situações são as mesmas, formando esse amontoado de coisas incompreensiveis de um futebol mal organizado e mal compreendido.

LINENSE E SANJOANENSE EM SENSACIONAL DUELO

Na primeira partida para decisão do titulo do 1.º Grupo do Torneio dos Campeões — O vencedor jogará com o Paulista, para que seja apontado qual o clube que disputará com a Ferroviaria o direito de ascender à Divisão Principal — Domingo cedo no Pacaembú o jogo — Embora as duas forças se equivalham, o Linense surge com ligeiro favoritismo — Pela quinta vez consecutiva, a agremiação de Lins estará empenhada em lutas para o seu maior objetivo

Domingo cedo no Pacaembu, será realizada a primeira partida para decisão do titulo do 1.o Grupo, no Torneio dos Campões.

Linense e Sanjoanense serão os protagonistas desse prelio que desde já vem despertando enorme curiosidade. Como se sabe, Paulista, Linense e Sanjoanense, no final do Torneio dos Finalistas, terminaram no primeiro posto, sendo que agora será necessario o desempate, o que se dará domingo, com o primeiro prelio.

O Linense que, pela quinta vez consecutiva consegue chegar às finais, espera, segundo previsões dos seus dirigentes chegar à reta final, alcançando o que de mais belo almeja, qual seja ascender à Divisão Principal, o maior "sonho" dos esportistas de Lins.

Não há duvida de que a agremiação linense encontra-se em posição de laurear-se domingo cedo, bem como passar pelo Paulista, o que lhe dará grande "chance" de disputar com a Ferroviaria o direito de ascender à Divisão Principal.

A equipe ora orientada por Armando Renganeschi, iniciou mal o Torneio, ocasião em que as suas esperanças com relação ao titulo estavam ameaçadas. Porem o quadro aos poucos começou a render aquilo que todos esperavam e já no final, contra o São Caetano, embora sem disputar uma grande partida, deu provas de sua capacidade tecnica. E' um quadro onde pontificam valores excepcionais e tem tude para lutar com a Ferroviaria em disputa daquilo que se tornou sua grande mira: o acesso.

Não se concebe como um quadro de bons valores em cinco anos que chega ao final não tenha conseguido subir. Duas vezes esteve às portas da 1.a Divisão, quando era apontado no prelio decisivo como o mais credenciado à vitoria. Entretanto, sempre sucumbia. Complexo? Talvez. Não sabemos. A verdade é que o Linense jamais se encontrou nessas ocasiões.

Quanto a Sanjoanense, podemos dizer que dentro do grupo, no Torneio, foi o quadro que melhor nos impressionou. Joga bom futebol, Tem boa orientação tecnica e, se não mais produziu, deve-se a circunstancias muito naturais do futebol. Da mesma forma que o Linense, tem condições para vencer a partida de domingo. Será sem duvida o prelio desempate, um aperitivo para os esportistas da Capital, pois duas equipes de categoria no interior estarão empenhadas em busca de uma vitoria que possibilitará a oportunidade que todos os clubes do interior almejam. O direito de disputar o Campeonato Paulista.

O penta campeão da Noroeste a despeito da igualdade de forças com o seu oponente, surge à primeira vista com ligeiro favoritismo, fator esse que poderá desaparecer, atentando-se ao fato de jogarem em campo neutro.

Porem, num estudo minuncioso sobre as possibilidades tecnicas dos vinte e dois jogadores, chegaremos uma conclusão: o Linense possui em sua equipe jogadores de maior envergadura tecnica. embora a diferença seja minima.

ARTILHEIROS

1.o, Vaguinho (Ferroviaria), com 11 gols; 2.o, Renato e Tito (Paulista), Washington (Linense) e Americo (Linense), 5 gols; 3.o, Leonardo (Sanjoanense), Omar (Ferroviaria), Rebolo (São Bento), Dema (Bragantino) e Evaldo (Garça), 4 gols; 4.o, Claudio (São Paulo), Afonso (Sanjoanense), Alfredinho (Linense), Leopoldo (Botafogo), Luis Rosa (Ferroviaria), Geraldo (Sanjoanense), Araken (São Caetano), Silvio (Botafogo), Paraguaio (Garça), Benedito (Sanjoanense) e Miro (Garça), com 3 gols;5.o, Nonô, João Menta e Miltinho (São Bento), Cecy (Garça), Hélio Lucas (Botafogo), Sacadura, Vesau, Araraquara e Helio (Bragantino), Dionizio (São Paulo), 2 gols; 6.o, Rafael (São Caetano), Romulo, Nelson e Zinho (São Paulo), Rubens Coutinho e Gamba (Garça), Nelson (São Caetano), Haroldo, Santo Antonio, Eliezer e Ditinho (São Bento), Dorival, China, Cabelo e Oscar (Botafogo), Netinho, Garcia, Arturzinho (Paulista), Carlinhos, Alemão, Ivan e Charret (Linense), Zé Amaro e Pixo (Ferroviaria) e Armando (Bragantino), com 1 tento.

PIORAIS DA RODADA

BASILIO — Engullu dois "frangos" espetaculares. O jovem arqueiro do Garça estará mascarado? Possivelmente... Já foi grande.

CASSIANO — Esse é um elemento que seu maior demérito é a sola. Dá ponta pés até na sombra. Fracassou contra o Garça.

AZAMBUJA — Disputou uma de suas piores partidas no Bragantino. Tarde infeliz do jovem medio, que tudo fez para acertar.

SOUZA — Fora do jogo brusco não pode acertar. Souza não é desleal, porem muito pesado. Valvula aberta para os dianteiros do Garça.

NICANOR — Embora muitos pensem o contrario, achamos que o arqueiro do Paulista está muito verde para figurar num quadro de categoria. Não jogou bem no Torneio.

MELHORES EM CADA POSIÇÃO

GOLEIROS — 1.o Narciso (São Caetano); 2.o Oceania (Bragantino); 3.o Inocencio (Linense); 4.o Sandro (Ferroviaria); 5.o Brazão (São Paulo).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Rui (Linense); 2.o Schubert (São Caetano); 3.o Tão (Garça); 4.o Sarvas (Ferroviaria); 5.o Cassiano (Bragantino).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o Ecidir (Linense); 2.o Pozzi (Garça); 3.o Espanador (Ferroviaria); 4.o Pedro (S. Paulo); 5.o Kelé (Botafogo).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Frangão (Linense); 2.o Ferrão (São Paulo); 3.o Vitor (São Caetano); 4.o Touguinha (Ferroviaria); 5.o Wilson (Botafogo).

CENTRO MEDIOS — 1.o Ivan (Linense); 2.o Fiume (São Caetano); 3.o Ramon (São Paulo); 4.o Oscar (Botafogo); 5.o Dalmo (Paulista).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Rubens de Almeida (São Caetano); 2.o Nelson (São Paulo); 3.o Charret (Linense); 4.o Alcides (Paulista); 5.o Nascimento (Botafogo).

PONTAS DIREITAS — 1.o Garcia (Garça); 2.o Roque (Botafogo); 3.o Jorginho (São Caetano); 4.o Alfredinho (Linense); 5.o Alvair (Paulista).

MEIAS DIREITAS — 1.o Silvio (Botafogo); 2.o Tito (Paulista); 3.o Carlito (Garça); 4.o Luiz Rosa (Ferroviaria); 5.o Americo (Linense).

CENTRO AVANTES — 1.o Vaguinho (Ferroviaria); 2.o Nelson (São Caetano); 3.o Paraguaio (Garça); 4.o Armando (Bragantino); 5.o Renato (Paulista).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Mario (São Caetano); 2.o Nando (Linense); Bota (São Paulo); 4.o Zé Amaro (Ferroviaria); 5.o Artur (Paulista).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o Evaldo (Garça); 2.o Boquita (Paulista); 3.o Baltazar (Paulista); 4.o Luiz (Ferroviaria); 5.o Araken (São Caetano).

NA PRIMEIRA LINHA

FERROVIARIA — Venceu a equipe de Araraquara, como esperavamos, ditando catedra sobre um quadro antecipadamente derrotado pelos prognosticos. Caiu infantilmente em seu campo o São Paulo. Primeiro passo da Ferroviaria para o acesso.

GARÇA — Passeio espetacular do Garça sobre o Bragantino, desafiando àqueles que acreditavam numa vitoria do Bragantino, em vista de sua boa colocação. Desforrou-se o onze garcense da derrota (4 a 1) do turno, tirando-lhe toda e qualquer possibilidade caso perdesse em Araçatuba a Ferroviaria.

SÃO CAETANO — No Torneio dos Finalistas não conseguiu vencer em seu campo. Frente ao Linense, não foi alem de um empate. Defesa muito boa e ataque fraco, com Rino usando e abusando do jogo ilicito, eis como se portou o quadro do São Caetano. Contudo, teve atuação regular.

LINENSE — Jogando com muita calma mesmo quando o resultado do jogo lhe era adverso, conseguiu empatar em São Caetano, classificando-se para a disputa do titulo, juntamente com o Paulista e Sanjoanense. Depois que anunciaram o resultado de Ribeirão Preto, cresceu de producão a equipe de Rui, procurando por todos os meios o gol de empate, que no final apareceu, graças a uma jogada inteligente de Washington.

BOTAFOGO — Finalmento, jogou dentro de suas reais possibilidades, tirando a chance do Paulista sagrar-se campeão do 1.o grupo. Feito brilhante dos companheiros de Silvio, que jogaram uma partida pontilhada de encomios. Pena que somente no final tenha dado sinal de sua potencialidade.

GOLEIROS VASADOS

1.o, Basilio (Garça), com 18 gols; 2.o, Brazão (São Paulo), com 17; 3.o, Furlan (São Bento), 13; 4.o, Fia (Botafogo), 11; 5.o, Lourenço (Sanjoanense) e Inocencio (Linense), 10; 6.o, Helio (Bragantino), 9; 7.o, Fabio (Ferroviaria), 8; 8.o, Enio (Botafogo), Narciso (São Caetano) e Nicanor (Paulista), 7; 9.o, Helio (Paulista), 4; 10.o, Velasco (Garça), 3; 11.o, Luizinho (Linense), Aldo (Ferrov.) e Sandro (Ferrov.), com 2 tentos.

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUES MAIS POSITIVOS 1.o Ferroviaria, com 22 gols; 2.o Garça, 17; 3.o Linense, 15: 4.o São Bento, 14; 5.o Sanjoanense e Bragantino, 13.

ATAQUES MENOS POSITIVOS — 1.o São Caetano, com 6 gols 2.o Paulo, 9; 3.o Botafogo e Paulista, 12.

DEFESAS MAIS VAZADAS — 1.o Botafogo e Garça, com 18 gols; 2.o São Paulo, 16; 3.o Ferroviaria e Bragantino, 14; 4.o São Bento e Linense, 13.

DEFESAS MENOS VAZADAS 1.o São Caetano, com 7 gols; 2.o Sanjoanense, 10; 3.o Paulista, 12.

QUADROS COM MAIOR SALDO — 1.o Ferroviaria, 8 gols; 2.o Sanjoanense, 3; 3.o Linense, 2; 4.o São Bento, 1.

QUADROS COM DEFICIT — 1.o São Paulo, 7 gols; 2.o Botafogo, 6; 3.o Garça, São Caetano e Bragantino. 1.

SEM NENHUM SALDO — Paulista, de Jundiaí, 12 a favor e 12 contra.

TENTOS ASSINALADOS — 40 (10 rodadas).

JOGO DE MAIOR CONTAGEM — Paulista, 6 vs. Botafogo, 2 (no turno).

JOGOS DE MENOR CONTAGEM — São Caetano e Paulista; Sanjoanense e São Caetano, sem abertura de contagem.

MARCARAM CONTRA — Velasco, Pozzi, Doleite, Fabio, Wander e Pixo (uma vez cada).

TOTAL DAS ARRECADAÇÕES Cr$ 1.837.430,00.

CINCO EM DESTAQUE

FIUME — O jovem centro médio do São Caetano está predestinado a brilhar intensamente no futebol bandeirante. Teve acentuado progresso no Torneio. Num clube onde possa desenvolver melhor o seu jogo e aprimorar suas qualidades, terá garantido pleno sucesso em sua carreira.

NELSON — Não fora o esplendido trabalho apresentado por Vaguinho no prélio de Araçatuba, teria conquistado o posto de melhor centro avante da última rodada. O seu trabalho foi bem notado, principalmente porque teve de lutar com um zagueiro em tarde inspirada.

SCHUBERT — Procurou acertar boa partida, o que, aliás, conseguiu em parte. Porém, teve um grave pecado qual seja de largar o ponteiro, dando a este os movimentos livres. Schubert, naturalmente, obedeceu rigorosamente alguma ordem tática. E' jovem de qualidades.

VITOR — Já em sua partida estréia, conseguiu apresentar um trabalho dos melhores, marcando o ponta. Diante do Linense, atuando de médio volante, não desmereceu.

AMARO — O meia da Ferroviaria voltou a se apresentar de molde a aparecer como figura de destaque na vitória do seu clube sobre o São Paulo. Zé Amaro, fazendo o jogo de ligação entre a defesa e o ataque, trabalhou com desenvoltura, procurando sempre alimentar seus companheiros de peça.

RESULTADOS TECNICOS DA ULTIMA RODADA

BOTAFOGO 2 vs. PAULISTA 0
LOCAL — Ribeirão Preto.
Quadros: BOTAFOGO — Enio, Alcides e Kelé; Wilson, Oscar e Nascimento; Roque, Silvio, Cabelo, Leopoldo e Baltazar.
PAULISTA — Nicanôr, Jau e Martinelli; Leo, Dalmo e Alcides; Alvair, Tito, Renato, Artur e Boquita.
MARCADORES — Roque e Silvio.
OS MELHORES — Roque, Silvio, Leopoldo, Boquita, Oscar, Renato, Artur, Dalmo, Alvair e Martinelli.
RENDA — Cr$ 27.425,00.

GARÇA 5 vs. BRAGANTINO 2
LOCAL — Garça;
Quadros: GARÇA — Basilio, Tão e Pozzi; Coutinho, Miro e Doleite; Garcia, Carlito, Paraguaio, Ceci e Evaldo.
BRAGANTINO — Oceania, Cassiano e Souza; Azambuja, Ciciá e Mazzini; Manganeli, Helio, Armando, Dema e Araraquara.
MARCADORES — Carlito (2), Paraguaio (2), Evaldo, Dema e Armando.
OS MELHORES — Miro, Coutinho, Doleite, Tão, Garcia, Carlito, Paraguaio, Evaldo, Ciciá e Mazini.
RENDA — Cr$ 20.230,00.
JUIZ — Rui Prado.

S. PAULO 1 vs. FERROVIARIA 3
LOCAL — Araçatuba.
Quadros: S. PAULO — Brazão, Fuad e Pedro; Ferrão, Ramon e Nelson; Dionisio, Zinho, Claudio I, Bóta e Claudio II.
FERROVIARIA — Sandro, Sarvas e Espanador; Touguinha, Gaspar e Pierre; Osmar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luiz.
MARCADORES — Vaguinho 3 e Bota.
OS MELHORES — Sandro, Sarvas, Touguinha, Gaspar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro, Ferrão, Pedro, Ramon e Bota.
RENDA — Cr$ 42.350,00.
JUIZ — Luiz Matoso.

S. CAETANO 1 vs. LINENSE 1
LOCAL — São Caetano do Sul
Quadros: — S. CAETANO — Narciso, Schubert e Lão; Vitor, Fiume e Rubens; Jorginho, Ratinho, Nelson, Rino e Araken.
LINENSE — Inocencio, Rui e Ecidir; Frangão, Ivan e Charret; Alfredinho, Americo, Washington, Nando e Prospero.
MARCADORES — Araken e Americo.
OS MELHORES — Narciso, Vitor, Fiume, Rubens, Jorginho, Rato, Nelson, Rui, Frangão, Ecidir, Ivan, Charret e Americo.
RENDA — Cr$ 16.155,00.
Juiz — Pedro Kalil.

PAGINA DOS CONSULENTES

JOAO MIGUEL SANCHES — (Franca) — A maioria dos cupões provenientes dessa cidade têm chegado a tempo. Alguns, porem, só nos são entregues após o encerramento das urnas.

ANTONIO RODRIGUES MARTINS (Catanduva) — 1) O endereço da sede do São Paulo é: Av. Ipiranga, 1267, 12.o andar. 2) Mauro pertencia à Caldense. 3) O artilheiro de 46 foi Servilio, do Corintians, com 19 gols, seguido de Teixeirinha, do São Paulo, com 14 e Mario Miranda, da Portuguesa santista, com 13. 4) Gijo, Piolim e Renganeschi foi um grande trio final, como o é tambem o de hoje, com Poy, De Sordi (Turcão) e Mauro.

WILSON ALCALDE (Santos) 1) Para ganhar o premio de nosso concurso de palpites é necessario acertar todos os escores dos jogos do cupão. 2) Sim, foi jogando futebol que o irmão de Alfredo faleceu. Não logo na hora, mas poucos instantes depois. 3) Fala-se muito, mas nada há de positivo sobre a ida de Rodrigues para o São Paulo. 4) As idades pedidas: Negri 30, Ranulfo 28, Poy 27, Maurinho 20, Bauer 27.

JOSE' SHUNA (Araraquara) 1) Os dois quadros deverão disputar uma partida. Entretanto, o assunto está sendo objeto de estudos. 2) As idades pedidas: Rafagnelli 31, Rui 31, Rugilo 33, Jair 32, Rodrigues 28, Claudio 30, Augusto (Vasco) 32. Eli 32, Danilo 32 e Ademir 30.

IOLANDA MARQUETI (Pirassununga) — Suas cartas para Liminha e Gilmar devem vir em papeis distintos, a fim de podermos enviá-las aos craques. E de modo mais legivel.

J. J. CARVALHO (Pouso Alegre) — 1) Eis a seleção que venceu a Bolivia no ultimo Sul-Americano: Castilho (Gilmar); Mauro e Santos; Djalma Santos (Haroldo), Danilo e Bauer; Julio, Zizinho, Ipojucan, Pinga e Rodrigues. 2) Djalma Santos veio da Parada Inglesa, bairro paulista, e Brandãozinho (Antenor Lucas) nasceu em Campinas. Julio Botelho e José Lazaro Robles (Pinga) são paulistas da capital. 3) Sua seleção do Brasil para o mundial de 54: Gilmar; Pinheiro e Santos; Djalma Santos, Dequinha e Beto; Julio, Rubens, Ademir, Maneca e Rodrigues. Agradecemos as referencias e quanto à sua sugestão, achamos que ainda é um pouco cedo.

UNIVALDO TOMAS DE SOUZA (Fernandopolis) — 1) Não nos recordamos do extrema citado pelo amigo. Não terá sido Carreiro? 2) Servilio foi o artilheiro de 47, com 20 gols, seguido de Lula, com 16. 3) Tomaz Soares da Silva é o Zizinho e nasceu a 14-9-21, em Niteroi, Est. do Rio.

JOSE' DE SOUZA LIMA (Santos) — Cremos que tudo é questão de opinião. E não seremos nós que mudaremos a sua ou a de seu amigo. Luizinho e Carlyle, indiscutivelmente, têm classe de sobra, mas gostamos mais do corintiano. Quanto a Pinga e Carbone, parece-nos que o luso é muito mais tecnico e classico do que o corintiano, porem este, ultimamente, rende mais, pela intrepidez com que se atira à luta.

NELSON LOPES GONÇALVES (Avaré) — 1) Pedro SIMÃO de Aquino é o nome do ponta esquerda luso, que nasceu em Pernambuco a 16-3-29. 2) Sua escalação para a Portuguesa: Lindolfo; Nena e Clovis; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Santo Cristo, Renato, Pinga I e Simão. 3) O espaço aqui é minimo para responder todas as suas perguntas. Damos somente os escores de 51 e 52: 3 a 3 e Portuguesa 7 a 3; Portuguesa 4 a 3 e Corintians 2 a 1.

TRICOLOR (Capital) — O São Paulo precisa de um reserva à altura, que possa fazer sombra a Poy. Bertolucci continua no Canindé. Sim, Bernardi, Marucci e Pinho merecem uma oportunidade. Entretanto, o clube necessita de elementos que rendam imediatamente. Aqueles são esperanças para o futuro e será melhor amadurecê-los bem antes de lançá-los, pois podem sofrer um colapso na carreira. Quanto a Abella, a nossa opinião foi expendida varias vezes.

OSMIL PAULINO (Capital) - Sua carta foi enviada a quem de direito. Entretanto, podemos adiantar-lhe que o que aconteceu com o Corintians, no jogo com o Fluminense, foi obra pura e simples da fatalidade. Ademais, se leu o nosso comentario da partida, há de ter sentido que o nosso campeão mereceu a vitoria, que lhe fugiu por falta de chance e não por este ou aquele motivo. E veio a reabilitação ante o Flamengo, deixando os corintianos e os proprios paulistas plenamente satisfeitos. Não está de acôrdo?

ALCIDES DE ALMEIDA COSTA (Santo André) — Infelizmente, o amigo tem razão. Mas, apesar de toda a cronica de São Paulo se bater para que os gremios dêem oportunidade a jogadores da varzea ou interior, o assunto ainda não foi bem compreendido. Cremos que você não deveria desesperar-se e abandonar os treinos. Ao contrario, sempre que possivel compareça e peça para ensaiar. Pode ser que um dia... Desde já, felicidades.

(?) RODRIGUES (Capital) — 1) Dissemos que o Corintians merecia vencer o Flamengo de mais de seis gols, porque, só no primeiro tempo, varias oportunidades foram perdidas, quando o tento era iminente. 2) Jadir, medio direito rubro-negro, é paulista de nascimento e jogou em nossa seleção amadora. Não teve vez em São Paulo. Quanto a Marinho, é o mesmo zagueiro que formou no Botafogo e depois esteve na Colombia. Sim, esteve nas cogitações do Santos. 3) O Corintians só terá um jogo fora do Pacaembu e este será o dos campeões no Rio (contra o Vasco), numa das ultimas rodadas. Se conseguir vencer todos os adversarios até o final, é logico que será o campeão. 4) Até a rodada de 3-5-53, foram marcados 85 tentos no torneio.

ALCIMAR CARVALHO DIB (Capital) — 1) Washington da Silva Guimarães é o nome completo de GOIANO. 2) As idades pedidas: Dema 26, Canhotinho 28, Richard 22, Rubens 26, Odair 27, Antoninho 30, Pinga 29, Nena 30 e Djalma Santos 24. 3) Halterofilista é o levantador de halteres e pesos. 4) Murilo continua no Corintians. E' reserva imediato de Homero. Sim, faz mais de seis meses que se contundiu. 1) Nivio e Carlyle foram companheiros do zagueiro corintiano no Atletico Mineiro. 6) Os craques paraguaios do Flamengo são: Garcia, Bria e Benitez. O tecnico tambem é guarani.

OS JUIZES NACIONAI DECIDEM AS PARTIDAS

Por mais que se procure desculpar seus erros, os apitadores nacionais não se emendam. Continuam apresentando as piores arbitragens possiveis, revelando absoluta falta de capacidade.

Examinemos, por exemplo, os dois ultimos trabalhos de Querubim da Silva Torres. Sua atuação na partida Palmeiras e Portuguesa de Desportos foi uma calamidade. Conseguiu desagradar a todos com um trabalho repleto de falhas. E foi de uma falta de pulso, de uma ausencia de autoridade de causar pena.

Os jogadores dele fizeram gato e sapato. Somente no final do prelio teve coragem de expulsar Jair. Isto depois do capitão alviverde o ter desacatado durante toda a partida.

Menos de uma semana depois, Querubim foi indicado para dirigir o jogo São Paulo e Vasco da Gama, no Maracanã. Todos sabem o que aconteceu: além de um punhado de falhas graves, o apitador deixou de assinalar um penal escandaloso contra o Vasco, um toque mais do que visivel de Augusto dentro da area, com o juiz bem colocado para perceber.

A própria imprensa carioca reconheceu que realmente existiu o penal contra o Vasco, sendo unanime em condenar por isso a arbitragem de Querubim da Silva Torres.

Não se trata, porém, do unico apitador nacional que está cometendo barbaridades, talvez desde quando apanhou um apito pela primeira vez na sua carerira. De um modo geral os arbitros nacionais têm dado por páus e por pedras neste Rio-São Paulo. Os cariocas intimidam-se no Pacaembu, os paulistas intimidam-se no Maracanã. Em compensação também apitam mal no Rio os cariocas e mal em São Paulo os paulistas.

Concluindo: por mais oportunidades que sejam dadas aos juizes brasileiros, os seus trabalhos continuam comprometendo quase todas as partidas de importancia e seria fácil escrever muitos volumes, apenas citando-se as partidas em que os resultados não corresponderam por culpa exclusiva dos ilustres assopradores de latinhas.

41 MIL CRÜZEIROS DE GRAÇA

LOCAIS DAS URNAS

Até sabado, às 11 horas:

Redação, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo.

Até sabado, às 20 horas:

Café Cinelandia, avenida São João, esquina Dom José de Barros.

Restaurante e Confeitaria Tiradentes, avenida Celso Garcia, 390.

Cantina "De Bellis", praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

Agencia de Jornais e Revistas, avenida Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca.

Banca de Jornais, praça Clovis Bevilacqua, esquina Felipe de Oliveira.

Banca de Jornais, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.

Banca de Jornais, rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé.

Banca de Jornais, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

NESTA SEMANA EXCEPCIONALMENTE O CONCURSO SERÁ ENCERRADO SABADO ÁS 20 HORAS!



40 MIL CRUZEIROS PARA OS RESULTADOS E MIL CRUZEIROS PARA A RENDA



CUPÃO

RODADA DE 10.5.1953

S. PAULO	vs.	FLUMINENSE
FLAMENGO	vs.	PALMEIRAS
VASCO	vs.	BANGU
RACING	vs.	BOCA JUNIORS
RIVER	vs.	INDEPENDIENTE
AMERICA	vs	TURCOS

QUAL A RENDA DO JOGO S. PAULO vs. FLUMINENSE?

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(Nome bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os 3 primeiros jogos são do São Paulo-Rio. os 2 seguintes do certame argentino e o ultimo é do America do Rio na Turquia, valendo o adversario de domingo. Em caso de não se realizar dois ou mais jogos entre os programados, ficará sem efeito a apuração, valendo somente o concurso de rendas.

RANULFO

PODE SER A PEÇA MESTRA NO DESMANTELO DA MARCAÇÃO POR ZONA DO FLUMINENSE F. C.



HÁ

EVASÃO

DE

RENDAS!

JANIO

E

PEDROSA

TÊM A PALAVRA

Texto na pag. 3

SEIS ESCORES VALEM 40 MIL!

APROXIME-SE DA RENDA E GANHE MIL